



# V MOSTRA CIENTÍFICO - CULTURAL

DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UFPA/EBSERH

I SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIAS DO CHU - UFPA/EBSERH

INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL  
NOS CENÁRIOS DE FORMAÇÃO EM SAÚDE

28 e 29 de novembro de 2024

Centro de Estudos

Hospital Universitário João de Barros Barreto

Belém-PA



**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA-CULTURAL DO COMPLEXO HOSPITALAR  
UFPA/EBSERH**

**INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS CENÁRIOS DE FORMAÇÃO EM SAÚDE**

**(Resumos)**

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução, disseminação e utilização parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja comercializada.

A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é da área técnica.

Os Anais do V Mostra Científica-Cultural do Complexo Hospitalar UFPA podem ser acessados na íntegra pelo site <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/ensino-e-pesquisa/anais-de-eventos>

**Realização e Informações:**

Universidade Federal do Pará – UFPA

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH

Complexo Hospitalar Universitário – CHU

Gerência de Ensino e Pesquisa – GEP

Hospital Universitário João de Barros Barreto - HUJBB

Rua dos Mundurucus, 4487 - Guamá - 66073-000 - Belém/Pará – Brasil

Tel.: 55 (91) 3201- 6606

Email: [gep.chu-ufpa@ebserh.gov.br](mailto:gep.chu-ufpa@ebserh.gov.br)

Site: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/ensino-e-pesquisa/anais-de-eventos>

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Biblioteca da Unidade Hospitalar João de Barros Barreto (UFPA/EBSEH)**

Mostra Científica-Cultural do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSEH (5 : 2024, nov. 28-29: Belém, PA)

Anais da **V Mostra Científica-Cultural do Complexo Hospitalar UFPA/EBSEH** [recurso eletrônico] / Universidade Federal do Pará, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Unidade Hospitalar João de Barros Barreto, Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza, Gerência de Ensino e Pesquisa. — Belém, 2024.

56 p.

Modo de acesso: <<https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-norte/chu-ufpa/ensino-e-pesquisa/anais-de-eventos>>.

Periodicidade: Bianual.

Texto em português.

ISSN 2595-4725

1. Ciências da saúde – Pará – Congresso. 2. Assistência integral à saúde – Pará – Congresso. 3. Ação integrada de saúde – Pará – Congresso. 4. Hospitais de Ensino – Pará – Congresso. I. Universidade Federal do Pará. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. Unidade Hospitalar João de Barros Barreto. Unidade Hospitalar Bettina Ferro de Souza. Gerência de Ensino e Pesquisa. II. Título.

**Reitor da Universidade Federal do Pará**

Prof. Dr. Gilmar Pereira da Silva

**Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares**

Prof. Dr. Ademar Arthur Chioro dos Reis

**Superintendente do Complexo Hospitalar da UFPA/EBSERH**

Profa. Dra. Regina Fátima Feio Barroso

**Gerência Administrativa**

Me. Daniel Paulo Serique Júnior

**Gerência de Atenção à Saúde HUBFS**

Profa. Ma. Petruska Oliveira Baptista

**Gerência de Atenção à Saúde HUIBB**

Profa. Dra. Rita de Catarina Medeiros Sousa

**Gerência de Ensino e Pesquisa**

Prof. Dr. Pedro Paulo Freire Piani

**Chefe do Setor de Pesquisa e Inovação Tecnológica**

Profa. Dra. Simone Regina da Silva Conde

**Chefe do Setor de Ensino do Complexo**

Prof. Dr. Gilmar Wanzeller Siqueira

**Chefe da Unidade de Graduação e Ensino Técnico**

Profa. Ma. Odenilce Vieira Pereira

**Chefe da Unidade de Residências e Pós-Graduação**

Profa. Dra. Lilian de Souza D'albuquerque Silva

**Chefe da Unidade de Websaúde**

Ma. Rosiany Amaral da Silva

### **Comissão Organizadora**

Pedro Paulo Freire Piani  
Gilmar Pereira Wanzeller  
Simone Regina S. da S. Conde  
Odenilce Vieira Pereira  
Lilian de Souza D. Silva  
Rosiany Amaral da Silva  
Edilene do Socorro N. F. Sarges  
Alan Barroso A. Grisólia  
Ana Lucia R. Faillace  
Maiklemn Menezes  
Cristiano Cardoso  
Ronnie Anderson N. de Farias  
José Livaldo Santos dos Santos  
Gilson Reis

### **Avaliadores**

Odenilce Vieira Pereira  
Aline Maria P. Cruz Ramos  
Shirley Yara M. Dourado  
Ana Lucia Rocha Faillace  
Alan Barroso De A. Grisólia  
Bruno Alexandre Q. Gomes  
Renata Dos Santos Alencar  
Cintia Tizue Yamaguchi  
Otavio Augusto De A. C. Folha  
Ana Carolina De S. Damasceno  
Julius Caesar M. S. Monteiro  
Emily Suelen A. De Castro  
Marcia Roberta De O. Cardoso  
Lissany Braga Gonçalves  
Simone Regina S. Da S. Conde

### **Comissão Científica**

Simone Regina Silva Conde  
Pedro Paulo Freire Piani  
Gilmar Wanzeler  
Odenilce Vieira Pereira  
Rosiany Amaral da Silva  
Lilian de Souza D. Silva

### **Secretaria GEP**

Adriane Clícia A. Paixão  
Ana Beatriz Silva Lobato  
Camila Lorena C. Machado  
Cássia Regina M. Rodrigues  
Edilene Samara da C. Fonseca  
Ingrid Amaral Santos  
Jaene Santos dos Santos  
Letícia Costa Amaral  
Mateus de Souza Garcia  
Maria Nilza C. Araújo Abreu  
Renan André Brito de Nasare  
Renata Barbosa B de Oliveira  
Tamiris Serra Alves de Lima  
Wellington Jefferson L. Barbosa

### **Comissão de Comunicação e Tecnologia**

Fernanda Pacheco Marques  
George Luiz M.da Silva  
Maiklemn Menezes  
Cristiano Cardoso

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	08
PROGRAMAÇÃO.....	09
TRABALHOS - ENSINO	
A importância das atividades teórico-práticas em gestão em saúde nas residências: um relato de experiência.....	17
A psicologia hospitalar e o cuidado às pessoas vivendo com HIV e AIDS: a experiência de uma psicóloga residente .....	18
Acompanhamento psicológico de mulheres com diagnóstico recente de HIV na unidade de doenças infecciosas e parasitárias do HUIBB .....	19
Conteúdo atitudinal adquirido em conferências familiares: relato de experiência de uma equipe multiprofissional ....	20
Ludoterapia como intervenção psicológica em crianças hospitalizadas: um relato de experiência.....	21
Metodologias ativas no processo de aprendizagem de discentes de terapia ocupacional.....	22
TRABALHOS - PESQUISA	
A quebra de padrão espástico da mão parética como requisito à reabilitação em ocupações no acidente vascular encefálico .....	24
Análise sociodemográficas de pacientes hospitalizados com criptococose em um hospital universitário.....	25
Atuação terapêutica ocupacional em uma instituição de longa permanência: promoção de autonomia e bem-estar para a pessoa idosa .....	26
Condições socioeconômicas e acesso à saúde de mulheres acompanhantes de pacientes hospitalizados .....	27
Confecção de adaptações para cadeira de banho: uma abordagem terapêutica ocupacional .....	28
Desafios ao trabalho do assistente social na unidade de alta complexidade em oncologia (UNACON).....	29
Elaboração de protocolo de padronização de conduta no diagnóstico da neuropatia autonômica cardiovascular no diabetes mellitus.....	30
Experiência de Enfermeiros Residentes em Oncologia na implantação de Cateter Central de Inserção Periférica guiada por ultrassom e sistema de confirmação de ponta em tempo real.....	31
Infecção pelo HIV é fator de risco para aparecimento de lesão renal aguda em pacientes com meningite criptocócica em uso de anfotericina B.....	32
Óbitos por COVID-19 em estados do norte e nordeste brasileiro: recomendações técnicas de uma análise comparativa.....	33
Os desafios da população negra no acesso aos serviços oncológicos .....	34
Perfil de usuários atendidos pelo serviço social na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) .....	35
Prevalência de doenças tireoidianas prévias em pacientes submetidos à punção aspirativa por agulha fina no serviço de endocrinologia do HUIBB entre 2022 e 2023 .....	36
Prováveis incompatibilidades medicamentosas durante administração de vancomicina em pacientes oncológicos ..	37
Saúde mental nas residências em saúde do Brasil: uma análise quantitativa da percepção de residentes .....	38
Uso de clonazepam em pacientes oncológicos hospitalizados: prováveis interações medicamentosas .....	39
Verificação do diagnóstico de neutropenia febril em pacientes oncológicos atendidos em um hospital universitário ..	40
Violência urbana e impactos na saúde de habitantes de Belém/PA .....	41

## TRABALHOS - EXTENSÃO

A desistência de uso de órtese auditivo por parte de paciente adolescente do programa de saúde auditiva de um hospital universitário no Estado do Pará .....	43
A importância da avaliação fonoaudiológica em pacientes extubados antes da oferta de alimentação via oral .....	44
A residência multiprofissional em saúde e a clínica ampliada: um relato de experiência em uma unidade de clínica médica.....	45
Abordagem multidisciplinar na prevenção da síndrome metabólica – relatos parciais.....	46
Aproximando a ats dos usuários do sus: iniciativas de divulgação no HUJBB.....	47
Atividade extensionista de liga acadêmica como ferramenta para divulgação da atuação terapêutica ocupacional no contexto hospitalar: Um relato de experiência.....	48
Atividade extensionista em uma campanha social para captação de doadores de sangue: Um relato de experiência .....	49
Das sementes ao prato: oficina de jardinagem como ferramenta de educação alimentar e nutricional para crianças em uma comunidade ribeirinha – um relato de experiência .....	50
Diabetes e saúde em sintonia no novembro azul: ação educativa em saúde em um espaço de cidadania em Belém do Pará - um relato de experiência .....	51
Manejo multiprofissional em obesidade/síndrome metabólica .....	52
Outubro rosa: educação em saúde com mulheres internadas em um hospital universitário em Belém/PA - um relato de experiência.....	53
Suporte psicológico na radioterapia: um relato de experiência .....	54
Transformando hábitos alimentares nas escolas: uma experiência de educação alimentar e nutricional e avaliação nutricional no projeto “nutrindo saberes” .....	55
Uso de gamificação na orientação sobre técnicas de conservação de energia para paciente com fibromialgia: um relato de experiência .....	56

## **APRESENTAÇÃO**

### **INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS CENÁRIOS DE FORMAÇÃO EM SAÚDE.**

O Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará, realizou nos dias 28 e 29 de novembro de 2024, sua V Mostra Científico-Cultural, que teve como tema "Inovação e Inteligência Artificial nos Cenários de Formação em Saúde".

Debater e entender a utilização da inteligência artificial na área da saúde, perpassa pelas diversas aplicações que a IA possa proporcionar como: diagnosticar e tratar doenças através de imagens coletadas em exames; monitorar pacientes de forma remota através da linha de cuidado estabelecida; detectar e investigar a incidência de doenças, principalmente as infecto-contagiosas, além de proporcionar o desenvolvimento de ações de saúde personalizadas, otimizando desfechos clínicos e análise de riscos para o paciente.

Como a IA é uma realidade na área da saúde e na medicina moderna, há a necessidade dos profissionais conhecerem seu uso, seus benefícios, ter consciência da responsabilidade ética que permeia o uso da IA. Daí, a importância de debater o tema com profissionais e estudantes da saúde para a utilização dessa inovação tecnológica.

O CHU-UFGPA, na qualidade de hospitais universitários onde são desenvolvidas ações de assistência, pesquisa e inovação em saúde, tem a obrigação de proporcionar esse debate para que o uso da IA na saúde seja realizada de maneira eficaz, responsável e ética, em benefício dos usuários do nosso sistema de saúde.

Prof.<sup>a</sup> Dra. Regina Fátima Feio Barroso  
Superintendente Complexo Hospitalar da UFGPA/Ebserh

# PROGRAMAÇÃO

V MOSTRA CIENTÍFICO-CULTURAL DO CHU-UFPA

*INOVAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM*

DATA / HORÁRIO	UNIDADE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO
28/11/2024	AUDITÓRIO
9:00 – 9:30H	ABERTURA
9:30 – 10:30H	<p><b>Conferência de Abertura:</b> O estado da arte da utilização da Inteligência Artificial nos processos de Ensino e Aprendizagem</p> <p><b>Presidência:</b> Regina de Fátima Feio Barroso (CHU-UFPA/EBSERH / PA)</p> <p><b>Conferencista:</b> Andrea Marque Vanderlei Fregadolli (UFAL / AL)</p>
11:00 – 12:00H	APRESENTAÇÃO CULTURAL

DATA / HORÁRIO	UNIDADE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO			
28/11/2024	AUDITÓRIO			
14:00 – 18:00H	I SEMINÁRIO DE RESIDÊNCIAS DO COMPLEXO HOSPITALAR			
15:00 – 18:00H	SALA 2 Avaliadores: Odenilce Pereira e Petruska Oliveira TEMAS-LIVRES ÁREA ENSINO / EXTENSÃO		SALA 4 Avaliadores: Bruno Quadros e Renata Alencar TEMAS LIVRES PESQUISA	
	AUTOR PRINCIPAL / APRESENTADOR	TÍTULO	AUTOR PRINCIPAL / APRESENTADOR	TÍTULO
15:00 – 15:15H	TAMILE RAYANE DA SILVA GALDINO	A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS EM GESTÃO EM SAÚDE NAS RESIDÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	WESLEY BRANDÃO DIAS	EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS RESIDENTES EM ONCOLOGIA NA IMPLANTAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA GUIADA POR ULTRASSOM E SISTEMA DE CONFIRMAÇÃO DE PONTA EM TEMPO REAL.
15:15 – 15:30H	MÁRCIA CRISTINA CORRÊA VASCONCELOS / ANA CAROLINA DE SOUZA DAMASCENO	CONTEÚDO ATITUDINAL ADQUIRIDO EM CONFERÊNCIAS FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL	VINÍCIUS DA ROSA SILVA BALIEIRO	ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM CRIPTOCOCOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
15:30 – 15:45H	BEATRIZ GONÇALVES FERREIRA	A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O CUIDADO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV E AIDS: A EXPERIÊNCIA DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE	VINÍCIUS DA ROSA SILVA BALIEIRO	INFECÇÃO PELO HIV É FATOR DE RISCO PARA APARECIMENTO DE LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES COM MENINGITE

				CRIPTOCÓCICA EM USO DE ANFOTERICINA B
15:45 – 16:00H	LUANA KAROLINA DOS SANTOS AMORIM	ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO RECENTE DE HIV NA UNIDADE DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DO HUIBB	NATASHA CRISTINA SERRÃO DE MELO	PROVÁVEIS INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS DURANTE ADMINISTRAÇÃO DE VANCOMICINA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS
16:00 – 16:15H	LUANA KAROLINA DOS SANTOS AMORIM	LUDOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	NATASHA CRISTINA SERRÃO DE MELO	USO DE CLONAZEPAM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS: PROVÁVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS
16:15 – 16:30H	MANOELA CRISTINA SOUZA E SOUSA	METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL	GABRIEL DA SILVA DUARTE	VERIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO
16:30 – 16:45H	TAMILE RAYANE DA SILVA GALDINO	A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E A CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA	JÉSSICA MARIA IPIRANGA MACHADO	ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE PADRONIZAÇÃO DE CONDUTA NO DIAGNÓSTICO DA NEUROPATIA AUTÔNOMICA CARDIOVASCULAR NO DIABETES MELLITUS
16:45 – 17:00H	DAYANE CRISTINE CORDEIRO SILVA	SUORTE PSICOLÓGICO NA RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	KAREN CRISTINA DE MIRANDA DIAS	PREVALÊNCIA DE DOENÇAS TIREOIDIANAS PRÉVIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À PUNÇÃO ASPIRATIVA POR AGULHA FINA NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA DO HUIBB ENTRE 2022 E 2023

17:00 – 17:15H	ALLANA PAULA GONÇALVES SANTOS	ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM UMA CAMPANHA SOCIAL PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	ANNA LUIZA ALMEIDA FERREIRA	A QUEBRA DE PADRÃO ESPÁSTICO DA MÃO PARÉTICA COMO REQUISITO À REABILITAÇÃO EM OCUPAÇÕES NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO
17:15 – 17:30H	ALLANA PAULA GONÇALVES SANTOS	ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DA ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	YANÁ DOS SANTOS MAIA	SAÚDE MENTAL NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE DO BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES
17:30 – 17:45H				
17:45 – 18:00H				

<b>DATA / HORÁRIO</b>	<b>UNIDADE HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO</b>			
<b>29/11/2024</b>	<b>CONFERÊNCIA MANHÃ SALA 4</b>			
<b>8:30 – 9:15H</b>	<p align="center"><b>MINI-CONFERÊNCIA</b>  <b>As potencialidades do ultrason à beira leito na assistência em saúde</b></p> <p align="center"><b>MODERADOR:</b>  Renato Garcia Borges  (UCM / CHU-UFPA EBSEH)</p> <p align="center"><b>CONFERENCISTA:</b>  Luciano Assunção  (UCM / CHU-UFPA/EBSEH / PA)</p>			
	<b>SALA 4</b> <b>Avaliadores: Shirley Dourado e Julius Caesar</b> <b>TEMAS LIVRES EXTENSÃO</b>		<b>SALA 2</b> <b>Avaliadores: Simone Conde e Lissany Gonçalves</b> <b>TEMAS LIVRES PESQUISA</b>	
	<b>AUTOR PRINCIPAL / APRESENTADOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR PRINCIPAL / APRESENTADOR</b>	<b>TÍTULO</b>
<b>9:30 – 9:45H</b>	DANIELE RODRIGUES ASSUNÇÃO	APROXIMANDO A ATS DOS USUÁRIOS DO SUS: INICIATIVAS DE DIVULGAÇÃO NO HUIBB	TÂNIA CRISTINA VIEIRA DA COSTA CORRÊA	DESAFIOS AO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACON)

<b>9:45 – 10:00H</b>	RAFAEL COSTA NONATO DA SILVA	A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES EXTUBADOS ANTES DA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO VIA ORAL	TÂNIA CRISTINA VIEIRA DA COSTA CORRÊA	ÓBITOS POR COVID-19 EM ESTADOS DO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DE UMA ANÁLISE COMPARATIVA
<b>10:00 – 10:15H</b>	RAFAEL COSTA NONATO DA SILVA	A DESISTÊNCIA DE USO DE ÓRTESE AUDITIVO POR PARTE DE PACIENTE ADOLESCENTE DO PROGRAMA DE SAÚDE AUDITIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DO PARÁ	DERICK LUAN FERRO DA SILVA	OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO NEGRA NO ACESSO AOS SERVIÇOS ONCOLÓGICOS
<b>10:15 – 10:30H</b>	SIMONE REGINA SOUZA DA SILVA CONDE / NATHÁLIA COIMBRA COÊLHO	ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA - RELATOS PRELIMINARES	SARA DALTRO TAVARES PAIVA	PERFIL DE USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACON)
<b>10:30 – 10:45H</b>	CECÍLIA GOMES DA SILVA	MANEJO MULTIPROFISSIONAL EM OBESIDADE/SÍNDROME METABÓLICA	ELOISE GALEGO DOS SANTOS	ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E BEM-ESTAR PARA A PESSOA IDOSA.
<b>10:45 – 11:00H</b>	KAYLLANE CRISTINA CORDEIRO GONCALVES	DAS SEMENTES AO PRATO: OFICINA DE JARDINAGEM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	GIOVANNA GONÇALVES SODRÉ	CONFECCÃO DE ADAPTAÇÕES PARA CADEIRA DE BANHO: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

11:00 – 11:15H	SARAH EMILI CRUZ DA SILVA	DIABETES E SAÚDE EM SINTONIA NO NOVEMBRO AZUL: AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE EM UM ESPAÇO DE CIDADANIA EM BELÉM DO PARÁ - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	GABRIEL DA SILVA DUARTE	VIOLÊNCIA URBANA E IMPACTOS NA SAÚDE DE HABITANTES DE BELÉM/PA
11:15 – 11:30H	MARIANA MAUÉS DE CASTRO	OUTUBRO ROSA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	SHEILA SILVA PONTES / GABRIEL DA SILVA DUARTE	CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E ACESSO À SAÚDE DE MULHERES ACOMPANHANTES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS
11:45 – 12:00H				
12:00 – 13:00H	<b>Encerramento da V Mostra Científico-Cultural</b>			

# **TRABALHOS ENSINO**

## A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS EM GESTÃO EM SAÚDE NAS RESIDÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tamile Rayane da Silva Galdino<sup>1</sup>

**Introdução:** A humanização do Sistema Único de Saúde (SUS) perpassa pela garantia da autonomia dos usuários por meio da valorização e incentivo a participação destes, no exercício do direito à saúde. Nesse sentido, as residências em saúde tem um papel importante na formação dos profissionais residentes, a desenvolver um olhar crítico sobre a realidade das práticas em saúde, e a propor estratégias sobre a garantia e incentivo à participação social nos processos de gestão à saúde, dos diferentes atores que compõem o sistema: gestores, profissionais de saúde, usuários e comunidade. **Objetivo:** Este estudo objetiva refletir sobre a importância de atividades teóricas e práticas, voltadas à gestão em saúde na formação dos residentes dos programas de residência em saúde. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência sobre a participação em uma disciplina de gestão em saúde voltada aos residentes dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde das áreas de concentração: Saúde do Idoso, Oncologia, Atenção ao Paciente Crítico, e Programa de Residência Uniprofissional em Atenção à Clínica Especializada Cardiopulmonar. As atividades da disciplina ocorreram em 8 dias, entre o dia 21/05/24 ao dia 16/06/24. A disciplina abordou a gestão nos serviços de saúde por meio de metodologia crítico-reflexiva, com exposição dialogada, trazendo para além de conceituações teóricas, convidados que atuam na gestão de diversos serviços da rede de saúde do estado do Pará. Ocorreram atividades grupais com discussão de casos e, ao final da disciplina, foi proposta atividade de análise de cenário, que consistiu em escolher uma das clínicas do hospital onde funciona a residência, fazer uma análise do seu funcionamento com base nos princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) e, a partir dos achados, elencar as problemáticas, a situação desejada e propor linhas de ação para melhoria da clínica. A partir da visualização da ausência da participação tanto dos profissionais de saúde das clínicas, quanto dos próprios usuários do serviço, nos processos decisórios acerca da melhoria da dinâmica de trabalho e no cuidado ofertado, foi proposta como uma das linhas de ação, estratégia de incentivo à participação dos usuários. **Considerações Finais:** Participar de momentos de discussão e análise dos processos em gestão de saúde, possibilitou visualizar o quanto na prática, profissionais, mas principalmente os usuários, não estão sendo incentivados e incluídos em espaços democráticos de decisão e melhorias dos serviços de saúde. As atividades teóricas da residência são essenciais para a formação dos futuros profissionais do SUS e, dentro delas, ter espaços que possibilitem aos residentes, construir a habilidade de analisar a complexa dinâmica que envolve os processos de produção de cuidado e a gestão dos serviços é um importante caminho para que estes profissionais defendam, participem e promovam em suas práticas, a valorização e o incentivo a participação social de usuários e comunidade.

**Descritores:** Gestão Participativa. Residência Multiprofissional. SUS.

<sup>1</sup>. Psicóloga, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: tamilegaldino8@gmail.com.

## A PSICOLOGIA HOSPITALAR E O CUIDADO ÀS PESSOAS QUE VIVEM COM HIV E AIDS: A EXPERIÊNCIA DE UMA PSICÓLOGA RESIDENTE.

**Beatriz Gonçalves Ferreira**<sup>1</sup>; Mariana Zuleica Corrêa Massoud<sup>2</sup>.

**Introdução:** O vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS), continua sem cura, apesar de avanços científicos. Entretanto, existem tratamentos que reduzem a mortalidade e melhoram a qualidade de vida dos pacientes. Em alguns casos, pessoas com o sistema imunológico enfraquecido tornam-se vulneráveis a doenças oportunistas, devido à queda nas células de defesa. Nessas situações, a hospitalização pode ser necessária para um cuidado mais intensivo. Nesse contexto, o apoio psicológico assume papel fundamental, auxiliando os pacientes a lidar com os aspectos emocionais do adoecimento e da internação. **Objetivo:** O presente estudo visa descrever a experiência do atendimento psicológico em uma enfermaria de infectologia e os impactos do HIV na saúde mental dos pacientes hospitalizados. **Descrição da Experiência:** Este relato é baseado em um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em um hospital universitário de referência em infectologia em Belém, Pará, entre março e maio de 2024. Durante uma residência em psicologia focada em atenção ao paciente crítico, foram acompanhados cerca de sete pacientes vivendo com HIV, incluindo casos de diagnóstico recente ou abandono do tratamento. Como metodologia, utilizou-se a observação e a escuta qualificada, com foco no atendimento psicológico durante o período de hospitalização. O acompanhamento iniciava-se com uma entrevista de anamnese, onde se identificavam as necessidades psicológicas dos pacientes. Em seguida, realizava-se um acompanhamento psicológico breve ao longo da hospitalização. Observou-se que a preocupação dos pacientes estava, em geral, voltada para a doença oportunista que motivou a internação, como tuberculose, meningite e neurotoxoplasmose. Assim, o contexto do HIV em si e as dificuldades associadas a essa condição de saúde não eram frequentemente abordados. Essa ausência de diálogo sobre o HIV parece estar associada ao estigma que ainda permeia o tema, dificultando a abordagem direta. Nesse sentido, destaca-se que o paciente é um ser biopsicossocial e espiritual, trazendo para o ambiente hospitalar repertórios influenciados por suas experiências e crenças. Em muitos casos, o medo do preconceito, seja da família, de outros pacientes ou acompanhantes, levou os pacientes a focarem mais na doença oportunista do que na condição do HIV. **Considerações Finais:** A experiência revelou que o estigma em torno do HIV ainda é significativo, especialmente durante a hospitalização. Isso reforça a importância de estratégias de educação em saúde, não só em ambiente hospitalar, mas também em outros níveis de atenção à saúde. Ampliar o acesso a informações sobre o HIV pode contribuir para a redução do estigma, favorecendo a inclusão e o acolhimento desses pacientes no sistema de saúde e na sociedade.

**Descritores:** HIV/Aids. Psicologia. Saúde.

<sup>1</sup>. Residente, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: bia.gf18@outlook.com.

<sup>2</sup>. Mestre, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBERH).

## ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO RECENTE DE HIV NA UNIDADE DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DO HUIBB

Luana Karolina dos Santos Amorim<sup>1</sup>; Rodrigo José Carvalho de Moraes<sup>2</sup>; Marcela Neves Soares Andrade<sup>3</sup>.

**Introdução:** O diagnóstico recente de HIV é um momento de grande vulnerabilidade para as mulheres, por atravessar questões sociais, emocionais, fisiológicas, de autoimagem e autoestima. Além disso, as experiências e desafios enfrentados podem variar significativamente de acordo com as expectativas de gênero e as barreiras para o acesso e adesão ao tratamento. Apesar dos avanços significativos na medicina e na compreensão da infecção, o diagnóstico continua sendo um tabu. Quando a transmissão ocorre por meio de um parceiro em uma união estável, o impacto ultrapassa a quebra da fidelidade, afetando a relação como um todo. Por vezes, a descoberta do HIV se dá a partir de doenças oportunistas que levam as mulheres a buscarem serviços de saúde.

**Objetivo:** Relatar a experiência de psicólogos residentes na Unidade de Doenças Infecciosas e Parasitárias (UDIP) do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) com mulheres que têm diagnóstico recente de HIV. **Descrição da experiência:** Os atendimentos foram direcionados as pacientes das enfermarias femininas. Algumas delas, tinham diagnóstico recente de HIV e procuraram serviços de saúde para tratar outros sintomas, quando descobriram a infecção. Observou-se no discurso das pacientes a necessidade de acompanhamento psicológico. A princípio, há resistência e dificuldade em aceitar a condição; uma parcela significativa desconhece a terapia antirretroviral ou possui informações limitadas acerca do tratamento, gerando medo, angústia e tristeza - seja pelo estigma da doença, pela associação do HIV com o fim da vida ou pela forma de contágio. Para algumas, a percepção de estar em um relacionamento estável trouxe uma falsa sensação de segurança, de forma a dispensarem métodos de prevenção contra IST's. No decorrer dos atendimentos durante a internação, são passados todos os tipos de informações sobre o HIV, fluxo do serviço e plano de cuidados. Na dimensão psicológica, propõe-se criar um ambiente terapêutico onde a mulher consiga elaborar sentimentos sobre sua condição de saúde e outras demandas emocionais que podem surgir. O vínculo terapêutico é imprescindível para que essas pacientes se sintam seguras e acolhidas, e o repasse de informações se mostrou fundamental para promover a adesão ao tratamento e combater estigmas. **Considerações finais:** A experiência na UDIP demonstra a complexidade e os desafios enfrentados por essas pacientes. A intervenção psicológica tem um papel fundamental nesse processo, oferecendo não apenas informações, mas também um espaço seguro para que as pacientes possam lidar com suas emoções, elaborar a nova realidade imposta pelo diagnóstico e construir um plano terapêutico que preze pela sua qualidade de vida.

**Descritores:** Mulheres. Hospital. HIV.

<sup>1</sup>. Psicóloga, Universidade Federal do Pará(UFPA). E-mail: luanaamorimpsi@gmail.com.

<sup>2</sup>. Psicólogo, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Psicóloga, Universidade Federal do Pará (EBSERH / CHU-UFPA).

## CONTEÚDO ATITUDINAL ADQUIRIDO EM CONFERÊNCIAS FAMILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Márcia Cristina Corrêa Vasconcelos<sup>1</sup>; Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>2</sup>; Anne da Costa Alves<sup>3</sup>;  
Érica Simone de Almeida Lira<sup>4</sup>; Luciana do Nascimento Castello<sup>5</sup>; Thalita da Luz Costa<sup>6</sup>.

**Introdução:** O processo de ensino - aprendizagem constitui-se pela troca de conhecimentos entre o educando e o educador, de forma compartilhada, envolvendo o aprendizado de diferentes tipos de conteúdos, habilidades e competências. Dentre os conteúdos, encontra-se o conteúdo atitudinal, definido como quando a aprendizagem envolve valores, atitudes e normas. Nesse contexto, o discente realiza sua conduta de acordo com valores determinados, a partir de características de aprendizagem relacionadas com componentes cognitivos, afetivos ou condutuais. Deste modo, uma das capacidades a serem desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem diz respeito a entender, ou seja, fazer sua própria interpretação da situação, além de avaliar, significando esta última, a verificação crítica do contexto, que estão inseridas no saber raciocinar de modo geral ou específico, incluindo o conhecimento contextual e condicional apropriados. Diante desse contexto, ao relacionar o ensino com as práticas assistenciais de saúde, muitas situações vivenciadas podem ser consideradas como dispositivos para aprendizagem e as competências a serem desenvolvidas consistem na busca de um amplo repertório, que podem mobilizar e ensinar, como a conferência familiar. **Objetivo:** Descrever a experiência vivenciada pela equipe multiprofissional quanto à aprendizagem do conteúdo atitudinal por discentes, durante as conferências familiares. **Descrição da Experiência:** A conferência familiar realizada pela equipe multiprofissional, composta por médico, enfermeiro, assistente social, psicóloga, fisioterapeuta, fonoaudióloga e terapeuta ocupacional, da Unidade do Sistema Respiratório do Hospital Universitário João de Barros Barreto, inicia-se com a discussão do caso junto ao discente (estagiário e residente), na qual são estabelecidas as orientações e estratégias a serem acordadas. Em seguida, através de uma roda de conversa com os familiares, são elucidados o plano terapêutico e prognóstico pelos profissionais, posteriormente, os familiares expunham-se a sua percepção da estratégia de cuidado delineada e os diversos momentos vivenciados de dor, fé, satisfação ou dúvidas por cada membro da família. Cabe ressaltar, que no período de fevereiro de 2022 a julho de 2024, foram registradas 56 conferências familiares em formulário construído pela equipe, com a participação de 58 discentes. Quanto à aprendizagem, os discentes que participavam das reuniões, expressavam o quanto eram surpreendidos pelos relatos, os momentos compartilhados e os desfechos oriundos desta abordagem, que oscilavam desde a comunicação de más notícias, estabelecimento de cuidados paliativos a suporte familiar. **Considerações Finais:** A educação alicerçada em experiência, torna-se o elemento central da organização pedagógica, permitindo trabalhar com incertezas e a desenvolver a flexibilidade em um ambiente menos controlado, por ser a realidade do paciente e sua família, transformando o ensino humanizado, reflexivo e crítico.

**Descritores:** Aprendizagem. Conteúdo Atitudinal. Conferência Familiar.

<sup>1</sup>. Mestrado, Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: mccv43@gmail.com.

<sup>2</sup>. Mestrado, Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

<sup>3</sup>. Doutorado, Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

<sup>4</sup>. Especialização, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>. Mestrado, Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

<sup>6</sup>. Mestrado, Complexo Hospitalar UFPA-EBSERH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

## LUDOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA EM CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Luana Karolina dos Santos Amorim<sup>1</sup>**

**Introdução:** A ludoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o brincar como meio de expressão e comunicação. Para o atendimento com crianças, é uma importante ferramenta que possibilita a criação de vínculo, a elaboração de sentimentos e a possibilidade de exteriorizar emoções. Em crianças hospitalizadas, essa abordagem assume um papel fundamental, uma vez que busca trazer elementos do cotidiano para o contexto hospitalar e trabalhar sentimentos de ansiedade, medo, ócio e insegurança relacionados ao adoecimento e a internação. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma residente de psicologia na enfermaria pediátrica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), onde utilizou-se a ludoterapia como proposta de intervenção. **Descrição:** Os atendimentos foram direcionados a crianças internadas na enfermaria pediátrica do HUIBB durante três meses. Inicialmente, fazia-se uma anamnese a fim de conhecer o histórico de adoecimento, contexto familiar, interesses pessoais da criança, exame do estado mental e nível de compreensão acerca do processo de adoecimento. Nesse momento, criava-se um espaço acolhedor para a criança e seu acompanhante, com o objetivo de estabelecer o vínculo terapêutico e ofertar escuta especializada. Após essa abordagem inicial, a depender do que era demandado pela criança, propunha-se a intervenção baseada em ludoterapia. Foram utilizadas atividades de desenhar, brinquedos disponibilizados na brinquedoteca do hospital, livros com histórias infantis e dois jogos lúdicos, denominados de “baralho das emoções” e “desafio ou emoção”. Todos os materiais utilizados permitiram observar aspectos cognitivos, emocionais, de adaptação à rotina hospitalar e interação social, além de proporcionar a redução de estresse e ansiedade nesse contexto. O brincar se torna, nesse ambiente, uma ferramenta potente de comunicação e expressão de emoções de maneira simbólica, além de trazer para o hospital alguns elementos do dia-a-dia da criança. Através dessa abordagem, pôde-se trabalhar também os sentimentos relacionados a prognósticos reservados, desde a compreensão acerca do quadro clínico, até a elaboração de sentimentos decorrentes do adoecimento. Por exemplo, o jogo “desafio ou emoções”, possibilitou a condução de um atendimento onde a paciente pôde entrar em contato com sentimentos de raiva e tristeza relacionados ao seu quadro clínico, através das perguntas disparadoras contidas nas cartas do jogo. Observou-se nessa intervenção que houve tanto o reconhecimento de tais emoções, como a possibilidade de criar estratégias de enfrentamento diante do sofrimento. **Considerações Finais:** Nesse sentido, pode-se dizer que a ludoterapia promove a integração e adaptação ao ambiente hospitalar, sendo eficaz como conduta e auxílio de práticas psicológicas. A partir da experiência na enfermaria pediátrica, conclui-se que o brincar, apesar de uma atividade aparentemente simples, envolve questões e habilidades complexas, uma vez que auxilia as crianças em suas construções subjetivas tanto quanto ajuda a lidar com seu sofrimento.

**Descritores:** Ludoterapia. Crianças. Hospital.

<sup>1</sup>. Psicóloga, Universidade Federal do Pará(UFPA). E-mail: luanaamorimpi@gmail.com.

## METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE DISCENTES DE TERAPIA OCUPACIONAL

Manoela Cristina Souza e Sousa<sup>1</sup>; Wendy Cristina dos Santos Maia<sup>2</sup>; Allana Paula Gonçalves Santos<sup>3</sup>;  
Ana Carolina de Souza Damasceno<sup>4</sup>.

**Introdução:** As metodologias ativas (MAs) são estratégias pedagógicas que buscam a participação ativa dos alunos na construção dos seus conhecimentos. Nota-se que o ensino superior passou por mudanças e necessita mudar ainda mais, dado que a forma tradicional de ensino é mais passiva e observadora, onde os discentes usualmente assistem aulas expositivas, uma vez que esse não é o método mais funcional, visto que os alunos possuem diferentes tipos de processos de aprendizagem dentro da jornada acadêmica. O uso das MAs pode ser considerado como uma prática inovadora, uma vez que utilizam-se processos interativos entre docentes e discentes que promovem a aplicabilidade de conhecimentos e habilidades voltadas ao raciocínio crítico e analítico durante as aulas. **Objetivo:** Este trabalho visa apresentar a repercussão do uso de MAs no processo de formação e aprendizado dos discentes do curso de Terapia Ocupacional do 5º semestre. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência de discentes do 5º semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA). A vivência é decorrente da aplicação das MAs na aprendizagem de conteúdos do semestre referido, no qual foram utilizadas a sala de aula invertida, TBL, rotação por estações, 1 minuto no papel, gamificação, aquário, *summaê*, *gallery walk*, *role-play*, *Think pair share* e estudo de caso, com frequência de 1 a 2 dias na semana e duração de aproximadamente 3h ao longo das semanas letivas. Identificou-se que o uso de metodologias ativas tornou as aulas mais estimulantes por englobar ferramentas capazes de envolver ativamente os discentes no processo educacional e, assim, foi eficaz por favorecer o desenvolvimento de habilidades e competências de raciocínio profissional, resolutividade, análise crítica, comunicação efetiva, pensamento criativo e trabalho em equipe, além de trabalhar no ensino dos discentes os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Outrossim, nesse processo é promovido um ambiente mais dinâmico em sala de aula, não limitando os discentes nem os conteúdos ministrados e, portanto, corrobora na otimização do rendimento acadêmico dos estudantes e favorece a autonomia profissional. **Considerações finais:** A metodologia ativa contribui para o processo de aprendizagem dos discentes e promove o protagonismo acadêmico, incentivando, assim, a autonomia em seu processo de formação e um melhor pensamento crítico aos alunos de Terapia Ocupacional.

**Descritores:** Metodologia ativa. Terapia Ocupacional. Ensino Superior.

<sup>1</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: Manoela.sousa@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>. Terapeuta Ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).

# **TRABALHOS PESQUISA**

## A QUEBRA DE PADRÃO ESPÁSTICO DA MÃO PARÉTICA COMO REQUISITO À REABILITAÇÃO EM OCUPAÇÕES NO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Anna Luiza Almeida Ferreira<sup>1</sup>; Raissa Ventura Neves<sup>2</sup>; Danilo Pinto Brito<sup>3</sup>; Marcelo Marques Cardoso<sup>4</sup>.

**Introdução:** A mão parética após o Acidente Vascular Encefálico (AVE) com posicionamento flexor espástico não tratado evolui com contraturas e deformidades, esta sequela não favorece a reabilitação baseada em áreas da ocupação. **Objetivo:** Objetiva-se apresentar a quebra do padrão flexor espástico como requisito prévio necessário para o treinamento da independência em Atividades de Vida Diária (AVD). **Metodologia:** Delineamento do estudo por relato de caso. Todos os procedimentos foram aprovados, CEP - Parecer nº 4.824.899. Paciente sobreviventes de AVE, na fase crônica e com deformidade flexora na mão parética à direita. Os dados comportamentais e de expressão algica foram acompanhadas, além da realização de avaliações físicas (força muscular, MRC), funcionais (MIF) e ocupacionais (COPM), optou-se por uma abordagem terapêutica mista com quebra do padrão flexor espástico da mão direita, aliado à Terapia Espelho. A quebra de padrão espástico foi induzida por mobilização hemicorpo acometido, priorizando o membro superior direito de proximal para distal (ombro, cotovelo, punho e dedos), alternando entre a mobilização passiva e ativa, até a máxima amplitude funcional com estabilização temporal. Complementarmente, resume-se a Terapia Espelho: as mãos foram posicionadas simetricamente e estimuladas simultaneamente entre um espelho refletindo o membro são, seguido de movimentos funcionais do cotovelo, punho e dedos. Até o momento, ocorreram 14 sessões, bissemanais – 60 minutos cada. Os dados foram tratados como antes/depois. A análise descritiva preliminar foi centrada nas variáveis físicas e comportamentais. **Resultados:** O desempenho ocupacional evidencia demandas latentes nos três domínios da COPM, cujos maiores interesses estão no banho e alimentação independentes. Funcionalmente, o domínio motor da MIF demonstra mais gravidade em dependência. Esses dados corroboram a força muscular inicial zerada (MRC=0) no ombro, cotovelo e punho. Após o tratamento, há registro de ganho de força no ombro (MRC=1), aliado ao ganho de confiança e maior limiar algico. A literatura debate que o tratamento precoce da mão parética é necessário para favorecer a progressão em etapas posteriores da reabilitação. **Considerações Finais:** Os achados sugerem que a quebra de padrão flexor da mão parética manifesta potencialidade como etapa precedente ao treino de ocupações. Mais sessões podem ser necessárias para se apurar a contundência desses resultados.

**Descritores:** Acidente Vascular Encefálico. Paresia. Atividades cotidianas.

<sup>1</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: anna.almeida.ferreira@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>. Doutor, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICAS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM CRIPTOCOCOSE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Vinícius da Rosa Silva Balieiro<sup>1</sup>; Izabele França Valente Vanzeler<sup>2</sup>; Vivian Ferreira Almeida<sup>3</sup>; Alan Barroso Araújo Grisólia<sup>4</sup>.

**Introdução:** A meningite criptocócica é causada por fungos encapsulados, como *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*. A infecção ocorre por meio da inalação de esporos, que inicialmente afetam o sistema respiratório e podem se disseminar para o sistema nervoso central, especialmente em pessoas com imunossupressão. O tratamento padrão envolve o uso de antifúngicos, destacando-se a anfotericina B devido à sua potente ação eficaz, embora seja associada a efeitos adversos significativos. Dados epidemiológicos mostram uma prevalência preocupante, com maior taxa de incidência em áreas endêmicas, onde condições socioeconômicas desfavoráveis limitam o acesso ao tratamento adequado. **Objetivo:** O objetivo principal é caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes hospitalizados com meningite criptocócica em tratamento com anfotericina B, incluindo gênero, idade, estado civil, escolaridade, moradia, sorologia para HIV/Aids e desfecho clínico, buscando identificar fatores associados à morbimortalidade. **Metodologia:** Estudo retrospectivo observacional, no qual foram analisados os dados de 54 pacientes hospitalizados com diagnóstico de meningite criptocócica e em tratamento com anfotericina B, durante os anos de 2021 a 2023. Os parâmetros avaliados englobaram o sexo, a faixa etária, o estado civil, o nível de escolaridade, a área de residência (classificada como urbana ou rural) e o status sorológico para HIV (considerando indivíduos vivendo com HIV/AIDS (PVHA)). Os dados foram tabulados e apresentados em termos de número absoluto e percentual. Projeto aprovado pelo CEP:4.951.726. **Resultados:** Na amostra foram predominantemente compostas por pacientes do sexo masculino (68,50%) e com idade inferior a 50 anos (85,20%). O maior percentual emitido foi de 72,20% de pacientes solteiros e que possui escolaridade limitada ao ensino fundamental (68,50%), com uma expressiva parcela residindo em áreas urbanas (64,80%). Constatou-se que 57,40% dos pacientes apresentavam soropositividade para HIV, evidenciando a associação entre a meningite criptocócica e o comprometimento imunológico. Quanto ao desfecho clínico, 35 pacientes (64,80%) receberam alta, enquanto 19 pacientes (35,20%) evoluíram para óbito. **Considerações Finais:** Os resultados indicam um perfil de pacientes considerados jovens, do gênero masculino, com baixa escolaridade e soropositivos, assim, reforçam a associação entre a patologia e o comprometimento imunológico. Dessa forma, esses fatores podem refletir dificuldade de acesso a serviços de saúde e de prevenção de doenças oportunistas. A elevada taxa de coinfeção por HIV sugere que intervenções de saúde pública direcionadas para a prevenção e controle, impactam positivamente a morbidade e mortalidade associada à meningite criptocócica. Visto que, a taxa de óbito de 35,20% evidencia a gravidade da doença e a necessidade de protocolos de manejo intensivo para esses pacientes. A anfotericina B continua sendo uma droga de escolha para o tratamento da meningite criptocócica, mas requer monitoramento rigoroso devido aos seus efeitos adversos, como o tempo e o uso, acarretando reduzir danos renais e melhorar o prognóstico.

**Descritores:** Criptococose. Perfil Epidemiológico. Anfotericina B.

<sup>1</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: balieirosv@gmail.com

<sup>2</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Discente, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>. Doutor, Universidade Federal do Pará.

## ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA: PROMOÇÃO DE AUTONOMIA E BEM-ESTAR PARA A PESSOA IDOSA

Eloise Galego dos Santos<sup>1</sup>; Giovanna Gonçalves Sodré<sup>2</sup>; Samantha Hanna Seabra Castilho Simões<sup>3</sup>.

**Introdução:** A atuação da Terapia Ocupacional em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) é reconhecida pela resolução do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO) nº 477/2016, e tem como principal objetivo promover a autonomia, a qualidade de vida e bem estar das pessoas idosas favorecendo seu pleno desempenho e engajamento ocupacional. Nesse contexto, o terapeuta ocupacional atua tanto para preservar, quanto restaurar habilidades físicas, cognitivas e emocionais, adaptando as atividades e o ambiente, visando atender as demandas individuais e coletivas dos acolhidos. **Objetivo:** Descrever a atuação terapêutica ocupacional realizada em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. **Descrição da experiência:** O presente trabalho constitui-se como um relato de experiência a partir da vivência da Residência Multiprofissional de Terapia Ocupacional em Saúde do idoso, em uma ILPI na região metropolitana de Belém. A prática foi desenvolvida ao longo de 3 meses, no período de setembro a novembro de 2024, com 39 idosos que apresentavam diversos níveis de independência funcional e quadros clínicos de saúde variados, incluindo comprometimentos cognitivos, sofrimento psíquico, doenças crônicas e limitações motoras. A partir da avaliação, a equipe de Terapia Ocupacional prezou por utilizar abordagens centradas na pessoa, levando em consideração sua história de vida, experiências, preferências, valores, crenças e repertório ocupacional. Desse modo, os atendimentos terapêuticos ocupacionais realizados na instituição pertenceram às modalidades de intervenção de atendimento individual, intervenção grupal, oficinas, ações culturais, adaptações para o ambiente e prescrição e confecção de recursos de Tecnologias Assistiva. O foco dos atendimentos foram atividades visando promover a autonomia em Atividades de Vida Diária e Instrumentais de Vida Diária, bem como promover o engajamento ocupacional. Para tanto, foram utilizadas como abordagens a estimulação cognitiva, atividades expressivas, atividades lúdicas, atividades culturais e de lazer, educação permanente, adaptações para o ambiente, intervenções psicossociais e atividades sensorio motoras. **Considerações finais:** As intervenções obtiveram resultados positivos favorecendo a interação social, expressividade, a autoestima e autonomia das pessoas idosa. Ademais, evidencia-se que a atuação da Terapia Ocupacional contribui não somente no cuidado a pessoa idosa, mas também para o fortalecimento da equipe multiprofissional, em especial os cuidadores, facilitando a comunicação entre os profissionais, promovendo uma visão integrativa do cuidado para um atendimento mais humanizado e acolhedor. Sendo assim, a atuação da Terapia Ocupacional em ILPIs é essencial para a promoção de qualidade de vida e bem estar das pessoas idosas e para o suporte aos cuidadores e equipe multiprofissional.

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Instituição de Longa Permanência para Idosos. Pessoa Idosa.

<sup>1</sup>. Terapeuta ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: Eloisesantos89@hotmail.com.

<sup>2</sup>. Terapeuta ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Mestre em Psicologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E ACESSO À SAÚDE DE MULHERES ACOMPANHANTES DE PACIENTES HOSPITALIZADOS

Sheila Silva Pontes<sup>1</sup>; Gabriel da Silva Duarte<sup>2</sup>.

**Introdução:** Condições socioeconômicas definem o acesso de indivíduos ao que é ofertado na sociedade, como a saúde. Quanto menor a renda, escolaridade e qualidade de vida, menores serão as chances de acesso aos serviços de saúde, mesmo os disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde. Quando se trata de acompanhantes de pacientes hospitalizados, sobretudo mulheres (socialmente impostas ao ato de cuidar), tem-se outro problema: o longo período dedicado aos adoentados, o que limita e prejudica a busca por serviços de saúde. Desse modo, o acesso à saúde de mulheres que são acompanhantes de pacientes internados em um hospital universitário apresenta-se não somente como um problema de saúde, mas como uma problemática social. **Objetivo:** Compreender a situação socioeconômica e o acesso aos serviços de saúde de mulheres que estão como acompanhantes na Unidade de Clínica Médica (UCM) no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, exploratória, com orientação analítico-descritiva, realizada mediante entrevistas semiestruturadas com questões abertas, iniciada após aprovação do Comitê de Ética e do consentimento esclarecido das entrevistadas. Entrevistaram-se 10 (dez) mulheres que se encontravam como cuidadoras de familiares internados na UCM no HUIBB. Para a sistematização e análise dos dados, utilizou-se a análise de conteúdo. **Resultados:** As mulheres entrevistadas têm entre 28 e 61 anos, negras (nove autodeclararam-se pardas, uma autodeclarou-se preta), a maioria residindo nos bairros periféricos de Belém. A escolaridade é diversa: “não estudou” e “ensino médio incompleto” (1 pessoa cada), “ensino fundamental incompleto” (2 pessoas), “ensino médio completo” (5 pessoas) e “ensino superior completo” (1 pessoa). Em relação à benefícios e situação de trabalho, metade das entrevistadas são beneficiárias do programa Bolsa Família, 03 (três) realizam atividades formais, 01 (uma) realiza atividade informal, 01 (uma) realiza atividade laboral como pescadora. As demais encontram-se desempregadas e/ou realizam atividades laborais em suas casas. Das 10 (dez) mulheres, 7 (sete) informaram sobre acesso à saúde. As sete possuem comorbidades e utilizam medicamentos contínuos. Dentre elas, 6 (seis) confirmaram que não realizaram acompanhamento com profissionais de saúde nos últimos anos. Há relatos de abandono de tratamento sem qualquer intervenção profissional e de dificuldades em realizar consultas e exames por estarem como acompanhantes. Quanto à aquisição dos medicamentos, a maioria informou que custeia suas medicações, algumas descrevem custeio de terceiros. As comorbidades mais relatadas: diabetes e hipertensão. A dificuldade de acesso aos serviços de saúde gera graves danos, porque ao não realizar acompanhamento adequado e utilizar medicamentos sem supervisão, aumenta-se o risco de reações adversas e as comorbidades podem descompensar. **Considerações Finais:** Fatores como renda, escolaridade e a imposição social do cuidado de familiares mostram-se como empecilhos ao acesso dos serviços de saúde de mulheres acompanhantes em um hospital, o que prejudica a qualidade de vida delas como um todo, gerando riscos aos tratamentos e deixando-as vulneráveis a doenças e piora em seus quadros de saúde.

**Descritores:** Mulheres. Acesso à Saúde. Condições Socioeconômicas.

<sup>1</sup>. Assistente Social, Universidade Federal do Pará (UFPA). Email: sheila.silva.p1994@gmail.com.

<sup>2</sup>. Farmacêutico, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## CONFECÇÃO DE ADAPTAÇÕES PARA CADEIRA DE BANHO: UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

Giovanna Gonçalves Sodré<sup>1</sup>; Eloise Galego dos Santos<sup>2</sup>; Samantha Hanna Seabra Castilho Simões<sup>3</sup>.

**Introdução:** A Terapia Ocupacional é uma profissão que utiliza conhecimentos, métodos e técnicas para facilitar e/ou restaurar o desempenho e o engajamento ocupacional de seus clientes. Nesse contexto, a Tecnologia Assistiva (TA) constitui uma área de conhecimento interdisciplinar, empregado no intuito de possibilitar melhorias na funcionalidade e independência do indivíduo, tendo o enfoque no desempenho de suas ocupações. A TA utiliza de adaptações para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar. Entre as diversas adaptações, destacam-se aquelas aos mobiliários, que visam auxiliar o desempenho de atividades diárias ou promover o conforto necessário para a realização destas. **Objetivo:** Descrever a produção de uma adaptação mobiliária em cadeira de banho para idosos de uma Instituição de Longa Permanência (ILPIs). **Descrição da Experiência:** O presente trabalho constitui um relato de experiência proveniente da prática profissional de duas terapeutas ocupacionais residentes em Saúde do Idoso no cenário de uma ILPI localizada na região metropolitana de Belém, sob preceptoria da terapeuta ocupacional da instituição, ocorrida entre setembro e novembro de 2024. A equipe de Enfermagem da ILPI identificou que as cadeiras de banho ocasionavam lesões na região dos membros superiores distais, em virtude da inadequação das estruturas dos braços do mobiliário, os quais permaneciam em contato direto com a pele dos idosos, solicitando auxílio a equipe de Terapia Ocupacional. Compreende-se que, com as alterações biofisiológicas inerentes ao envelhecimento, ocorre uma diminuição da espessura da epiderme, o que facilita o surgimento de lesões por pressão nas pessoas idosas. Logo, as terapeutas ocupacionais avaliaram as cadeiras de banho da instituição, constatando material rígido e desconfortável na composição dos braços. Portanto, propôs-se a confecção de um dispositivo que evitasse o surgimento de lesões e proporcionasse conforto durante a Atividade de Vida Diária (AVD) referente ao tomar banho. Assim, foi idealizada uma adaptação acolchoada, facilmente higienizável, que proporcionasse conforto e uma distribuição da pressão na superfície da pele, utilizando o colchão piramidal, cola adesiva de contato e o couro courvin, como materiais. O colchão piramidal foi cortado após a verificação das medidas da estrutura do braço, de modo a sobrepor o material rígido na parte superior. O couro foi envolto em torno do colchão piramidal e fixado ao redor do braço da cadeira de banho de forma permanente. Após confecção, as adaptações foram instaladas nas cadeiras de banho da instituição, sendo cuidadores e técnicos devidamente orientados quanto à utilização e higienização do dispositivo. **Considerações Finais:** Evidencia-se que os domínios da Tecnologia Assistiva para o terapeuta ocupacional são essenciais para a promoção da funcionalidade e independência, principalmente da pessoa idosa. A adaptação desenvolvida em questão, permitiu melhorias no desempenho e engajamento da AVD tomar banho, o que possibilitou a prevenção de lesões na pele, redução de desconforto e dor, assim como melhoria na qualidade de vida e bem-estar.

**Descritores:** Tecnologia Assistiva. Saúde do Idoso Institucionalizado. Terapia Ocupacional.

<sup>1</sup>. Terapeuta ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: giovannasodre.to@gmail.com.

<sup>2</sup>. Terapeuta ocupacional, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Docente substituta na Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) na Universidade Federal do Pará (UFPA).

## DESAFIOS AO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACON)

Tânia Cristina Vieira da Costa Corrêa<sup>1</sup>; Sara Daltro Tavares Paiva<sup>2</sup>.

**Introdução:** O serviço social é uma profissão inserida na divisão social e técnica do trabalho, a qual tem como matéria prima do trabalho a questão social e suas diversas expressões. Na área da saúde atuam em diversos espaços socio-ocupacionais e com variados públicos, dentre os quais, os pacientes oncológicos. **Objetivo:** este trabalho busca descrever a experiência de trabalho do assistente social na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do hospital universitário João de Barros Barreto, refletindo sobre alguns desafios do cotidiano profissional. **Descrição da experiência:** Partindo das legislações que regem a profissão, destaca-se que o atendimento direto aos usuários foi o principal eixo norteador do exercício profissional (CFESS, 2010), com a realização de avaliação social, mediante os instrumentos de acolhimento e entrevista social aos pacientes e seus acompanhantes (familiares e/ou referências afetivas). As demandas sociais identificadas são diversas, entretanto, destaca-se como as mais prevalentes as 1) orientações sobre serviços e benefícios, notadamente, das políticas de assistência e previdência social; 2) orientações sobre serviços na política de saúde, a exemplo do Tratamento Fora de Domicílio (TFD) e casas de apoio; 3) sensibilização e atendimento com os familiares, no intuito buscar estratégias que visem fortalecer a dinâmica familiar na internação; 4) orientações no processo de finitude da vida e pós morte. O trabalho na área da saúde pressupõe também a articulação com diversas políticas, programas e serviços, demandando frequentemente um trabalho com a rede de proteção social. No entanto, cotidianamente são enfrentados inúmeros desafios para o trabalho em rede intersetorial, os quais incluem a falta de comunicação ou a informalidade dos fluxos de atendimento, sobretudo com setores de municípios pequenos do estado, o que compromete a efetividade das intervenções e a integralidade do cuidado oferecido aos usuários. Ainda, um obstáculo notável na atuação com pacientes oncológicos internados, é a dificuldade em atender pessoas que, devido ao agravamento do câncer, perderam a capacidade da fala, embora mantenham intenção comunicativa. Essa situação representa um desafio significativo, demandando a necessidade de desenvolver estratégias de comunicação, bem como, a sensibilidade para interpretação de sinais não verbais, com vistas a entender as necessidades dos pacientes e estabelecer um diálogo alternativo. **Considerações Finais:** conclui-se este relato de experiência com a célebre passagem da autora Marilda Yamamoto (2020), a qual é assertiva: “O momento em que vivemos é pleno de desafios, que exigem dos profissionais de Serviço Social uma postura crítica e uma constante atualização de suas práticas”. Assim, embora constata-se inúmeros desafios profissionais, a autora em tela destaca a importância de a categoria forjar possibilidades no cotidiano, a partir da realidade material e concreta que se apresenta.

**Descritores:** Serviço Social. Desafios cotidianos. Trabalho do assistente social.

<sup>1</sup> Assistente social do Hospital João de Barros Barreto. E-mail:correa.tania@ebserh.gov.br.

<sup>2</sup> Mestra em Serviço Social, assistente social da Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ELABORAÇÃO DE PROTOCOLO DE PADRONIZAÇÃO DE CONDUTA NO DIAGNÓSTICO DA NEUROPATIA AUTONÔMICA CARDIOVASCULAR NO DIABETES MELLITUS

**Jéssica Maria Ipiranga Machado**<sup>1</sup>; Iris Carvalho Rego<sup>2</sup>; Cecília Gomes da Silva<sup>3</sup>; Karen Cristina de Miranda Dias<sup>4</sup>; Lilian de Souza D'Albuquerque Silva<sup>5</sup>.

**Introdução:** A Neuropatia Autonômica Cardiovascular (NAC), é uma complicação microvascular, relacionada a hiperglicemia crônica, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, que acomete as fibras nervosas simpáticas e parassimpáticas que inervam o coração e os vasos sanguíneos e provocam alterações na frequência cardíaca e na dinâmica vascular. **Objetivo:** Elaborar um protocolo de conduta para o diagnóstico da neuropatia autonômica cardiovascular (NAC) no paciente com diabetes mellitus, além de realizar uma revisão sobre o tema. **Metodologia:** A partir de uma revisão de Literatura nas bases de dados PUBMED e Scielo, buscou-se artigos originais, revisões e as principais diretrizes publicados nas línguas inglesa, portuguesa ou espanhola que abordassem epidemiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas e métodos diagnósticos da NAC relacionada ao diabetes. Foram realizadas reuniões com a orientadora do projeto para avaliar os artigos selecionados para a elaboração de protocolo diagnóstico mais apropriado para avaliação desta complicação. **Resultados:** Observou-se que a hiperglicemia é o principal fator de risco para o desenvolvimento da doença, em decorrência do estresse oxidativo e degeneração axonal. Em relação aos sintomas clínicos destaca-se a taquicardia, hipotensão ortostática e intolerância ao exercício. Para o diagnóstico de NAC o protocolo utilizou 7 testes, os quais abrangem os quatro testes de Ewing (teste de resposta da frequência cardíaca à respiração profunda, à manobra de Valsalva, à ortostase e pesquisa de hipotensão ortostática), além de incluir, também, a análise espectral da frequência cardíaca em repouso. **Considerações Finais:** O presente protocolo poderá contribuir para se realizar o diagnóstico de NAC de maneira mais precoce e desta forma facilitar um tratamento mais assertivo desta complicação.

**Descritores:** Testes de Ewing. Neuropatia autonômica cardiovascular. Protocolo Clínico.

<sup>1</sup> Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: jessicaipiranga09@gmail.com.

<sup>2</sup> Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup> Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup> Discente de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup> Doutora em Ciências Médicas, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## EXPERIÊNCIA DE ENFERMEIROS RESIDENTES EM ONCOLOGIA NA IMPLANTAÇÃO DE CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA GUIADA POR ULTRASSOM E SISTEMA DE CONFIRMAÇÃO DE PONTA EM TEMPO REAL

**Wesley Brandão Dias**<sup>1</sup>; Jhennifer Nycole Rocha da Silva de Castro<sup>2</sup>; Odenilce Vieira Pereira<sup>3</sup>; Regiane Buralho Santos da França<sup>4</sup>; Andreza Reis Brasil da Silva<sup>5</sup>.

**Introdução:** A inserção do Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é uma prática de alta complexidade do enfermeiro, um exercício autorizado a partir de capacitação e habilitação prévia. O uso de equipamentos de ultrassom (USG) tem sido um diferencial relevante na prática assistencial do enfermeiro, de tal forma que a oportunidade de viabilizar esse aprendizado no período de especialização mostra-se um destaque na formação de especialistas em enfermagem oncológica pela modalidade de residência. **Objetivo:** relatar a experiência de enfermeiros residentes em oncologia na inserção de PICC guiado por ultrassonografia. **Descrição da experiência:** A implantação de PICC, realizada institucionalmente em uma UNACON de Belém/PA, é praticada desde outubro de 2022 para realização segura de tratamento oncológico que envolve a administração de quimioterápicos ou em pacientes internados com necessidade de terapia endovenosa sem possibilidade de outras vias de punção. O enfermeiro residente em oncologia em seu segundo ano é inserido junto a equipe para acompanhar e executar o procedimento. A opção organizacional escolhida para inserção é a técnica de micro punção guiada por USG SITE-RITE™ 8. O paciente é encaminhado ao serviço a partir de identificação da equipe e solicitação médica formalizada em sistema. Antes do procedimento é realizado a monitorização de sinais vitais, avaliação inicial do paciente para identificar o melhor sítio de inserção do cateter por meio da USG, o equipamento permite visualizar diâmetro e profundidade do vaso por uma imagem bidimensional, identificar a taxa de ocupação do cateter no interior do vaso e viabilizar uma punção guiada em tempo real através do sistema de confirmação de ponta denominado **Sherlock 3CG**. Realizada a identificação do vaso, segue-se com marcação e registro das medidas de taxa de ocupação, comprimento do cateter e perímetro braquial. Posteriormente é realizado a antisepsia do membro, seguido de inserção de campos estéreis no paciente e equipamento, após segunda confirmação do vaso elegível é realizada a punção guiada por USG, sendo acoplado no transdutor um angulador de profundidade do vaso determinada através da ultrassonografia, garantindo maior assertividade no procedimento. O método de inserção se dá por Técnica de Seldinger modificada, se assertiva, é realizado um botão anestésico, dermatotomia local, introdução do dilatador seguido do cateter, teste de fluxo e refluxo, fixação e estabilizador de cateter, realização de curativo compressivo e liberação do uso. **Considerações Finais:** o aprendizado de inserção de PICC com uso USG na residência fortalece a capacitação do enfermeiro por meio da aplicação de práticas baseadas em evidências corroborando para a evolução do cuidado e a promoção de uma prática assistencial avançada, reduzindo complicações intra e pós-procedimento.

**Descritores:** Enfermagem Oncológica. Cateterismo Venoso Central. Internato e Residência.

<sup>1</sup> Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: enf.jhenniferdecastro@gmail.com.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup> Enfermeira, Hospital Universitário João de Barros Barreto. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

<sup>5</sup> Enfermeira do Hospital Universitário João de Barros Barreto. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH).

## INFECÇÃO PELO HIV É FATOR DE RISCO PARA APARECIMENTO DE LESÃO RENAL AGUDA EM PACIENTES COM MENINGITE CRIPTOCÓCICA EM USO DE ANFOTERICINA B

Vinícius da Rosa Silva Balieiro<sup>1</sup> ; Izabele França Valente Vanzeler<sup>2</sup>; Alan Barroso Araújo Grisólia<sup>3</sup>

**Introdução:** A meningite criptocócica é uma infecção fúngica grave que acomete principalmente o sistema nervoso central, geralmente causada pelo fungo do gênero *Cryptococcus*, endêmica na região norte. Sendo mais comum em indivíduos imunocomprometidos, como aqueles com HIV/Aids. O tratamento farmacológico desta condição eleva o risco para o desenvolvimento de lesões renais agudas (LRA), devido principalmente ao uso de medicamentos nefrotóxicos, como a Anfotericina B. Entretanto, os fatores de risco para aparecimento LRA são pouco descritos na região amazônica. **Objetivo:** Investigar a associação entre características sociodemográficas com a ocorrência de LRA em pacientes com meningite criptocócica e que fazem uso de uma das três apresentações de Anfotericina B. **Metodologia:** Diante disso, este estudo retrospectivo observacional, coletou dados como: sexo, idade, escolaridade, estado civil, moradia, desfecho e comorbidade, de um total de 54 pacientes admitidos nos anos de 2021 a 2023 no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB). Foi feita uma análise estatística, divididos entre os grupos com e sem LRA. Foi realizado um teste de Fischer para obter as estatísticas das associações, com o p-valor 0,05, risco relativo (RR) e odds ratio (OR), para entender as associações dos dados coletados com a lesão renal aguda. Projeto aprovado pelo CEP:4.951.726. **Resultados:** Dessa forma, pacientes com LRA são 29,63% do sexo masculino e 18,52% do sexo feminino sem significado estatístico ( $p = 0,3821$ ). Em relação à idade, os pacientes com menos de 50 (44,44%) vs pacientes com mais de 50 anos (1,85%), sem significado estatístico ( $p$ -valor de  $p = 0,0561$ ). A avaliação do local de residência revelou que os pacientes de zona urbana mostraram uma prevalência superior para o desenvolvimento de LRA (31,48%) em relação aos residentes de zonas rurais (13,64%), fora da curva estatística ( $p$ -valor= $0,7772$ ) Foi identificada uma manifestação significativa entre a presença de HIV/Aids e o surgimento de LRA, com  $p = 0,0309$ , RR de 2.014 e OR de 3.619. Apontando o risco de pacientes com HIV positivo correm um risco duas vezes maior de progredir para a LRA. Além disso, o desfecho clínico constatou que houve alto número de óbitos ocorridos em pacientes que expressavam LRA (35,28%). **Considerações finais:** A presença de HIV/Aids se apresentou como um fator de risco significativo para o surgimento de LRA em pacientes com meningite criptocócica e que fazem o uso de anfotericina B. Estes resultados estão em concordância com a literatura, que ressalta os problemas renais como uma ocorrência frequente em pessoas com HIV/Aids e que fazem anfotericina B. Portanto, esse estudo mostra a importância do monitoramento da função renal seja intensificada nesses pacientes, com o objetivo de diminuir os riscos e melhorar o controle clínico da condição.

**Descritores:** Criptococose. Lesão Renal Aguda. Anfotericina B.

<sup>1</sup>. Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: balieirosv@gmail.com.

<sup>2</sup>. Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Doutor em Neurociência e Biologia Celular Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

## ÓBITOS POR COVID-19 EM ESTADOS DO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS DE UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Tânia Cristina Vieira da Costa Corrêa<sup>1</sup>

**Introdução:** o ano de 2020 foi marcado pela disseminação mundial do SARS-CoV-2, vírus causador da covid-19. A velocidade com que ocorre a transmissão foi evidenciada na magnitude de casos registrados. No Brasil até dezembro de 2020 foram mais de 190 mil mortes. Sendo o país, um dos mais desiguais, cujas iniquidades se espalham de maneira diferente nas localidades mais pobres, a exemplo da região Norte e Nordeste. **Objetivo:** avaliar comparativamente a taxa de letalidade por covid-19 no contexto dos fatores idade, gênero e raça nos municípios de Belém e Recife. **Metodologia:** Trata-se de estudo ecológico descritivo e comparativo dos dados em fontes secundárias sobre óbitos por covid-19, no período de março de 2020 a junho de 2021 em Belém e Recife. Foram coletados dados relacionados à idade, gênero e raça/cor e posteriormente calculada a taxa de letalidade. **Resultados:** O estudo identificou que Belém teve 4.926 óbitos, enquanto em Recife foram 4.673, resultando na taxa de letalidade em Belém (4,76%) superior à encontrada em Recife (3,46%). Os resultados apontam na direção da influência dos determinantes sociais nos óbitos por covid-19 nas capitais de Belém e Recife no que concerne ao gênero, identificou-se alta prevalência de óbitos por covid-19 no masculino nas duas capitais. Belém com 2.360 óbitos e Recife com 2.424. Outro determinante expressivo foi quanto ao recorte raça/cor. Ao achado observa-se os óbitos prevalentes aos indivíduos auto declarados pretos e pardos nas duas capitais. Em Belém 2.867 e na capital Pernambucana este número revela o montante de 2.865 mortos. Na análise dos óbitos por faixa etária nas duas localidades, observa-se que tanto em Belém quanto em Recife a maior incidência ocorreu no segmento da pessoa idosa no tocante a mortalidade por faixa etária nas cidades de Belém e Recife. Enquanto Belém a faixa etária mais afetada se concentra entre os sujeitos com 70 a 79 anos com o montante de 1098 mortos, Recife tem seus óbitos em pessoas idosas com idade de 80 e mais com o montante de 1194. **Considerações Finais:** Os resultados mostraram que Recife notificou mais casos de covid-19, com 134.989 casos do que Belém que registrou 103.431. Entretanto, a letalidade em Belém (4,76) foi maior do que a de Recife (3,46%). A taxa de mortalidade em Belém foi 3,78% superando a taxa de mortalidade registrada no Estado do Pará. Em Recife a taxa foi 3,14, também superando a taxa de mortalidade estimada para o Estado de Pernambuco. É possível que a estrutura de assistência à saúde ofertada no período da pandemia em Recife tenha influenciado na menor taxa de letalidade e mortalidade do que Belém, considerando que a região norte apresenta características geográficas que dificultam as ações de saúde de forma integral e universal.

**Descritores:** Determinantes sociais em saúde. Letalidade. Covid-19. Crise sanitária. Óbitos por covid-19.

<sup>1</sup>. Assistente social do Hospital João de Barros Barreto. E-mail: correa.tania@ebserh.gov.br.

## OS DESAFIOS DA POPULAÇÃO NEGRA NO ACESSO AOS SERVIÇOS ONCOLÓGICOS

Derick Luan Ferro da Silva<sup>1</sup>; Jackline Silva dos Santos<sup>2</sup>; Francinalva Maria de Oliveira Moura<sup>3</sup>; Maíra Fabiane Silva Ferreira<sup>4</sup>; Neuziane Monteiro de Oliveira<sup>5</sup>.

**Introdução:** O trabalho abordará os desafios enfrentados pela população negra no acesso às políticas de saúde, especificamente, nos serviços destinados à pessoa com câncer. **Objetivo:** Analisar como as produções bibliográficas abordam o acesso das populações negras nos serviços oncológicos, identificando seus desafios e particularidades. **Metodologia:** Para isso, adota-se como metodologia uma revisão bibliográfica com base na Revisão Sistemática da Literatura - RSL, direcionando as buscas por literaturas que abordam os seguintes descritores: “População Negra”, “Acesso”, “Câncer”. As bases de dados selecionadas foram a *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); Plataforma de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a Biblioteca Virtual em Saúde e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). **Resultados:** Os resultados incluem a discussão de 5 (cinco) obras (artigos e dissertações) e revelam os desafios enfrentados pela população negra no sistema único de saúde e no acesso aos serviços oncológicos, a necessidade de uma melhor efetivação da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra – PNSIPN, bem como um melhor investimento em capacitações profissionais para receber o público negro, a oferta de serviços direcionando particularidades regionais e culturais, as ações de promoção e combate ao racismo institucional, o reconhecimento da identidade preta ou parda nas formulações e execução de políticas, ações e serviços, entre outros.. **Considerações finais:** Com isso, infere-se que os impasses no acesso das populações negras nos serviços oncológicos evidenciados na revisão da literatura apresentam o recorte de raça, atrelados intrinsecamente ao de gênero e de classe. É possível observar essa relação nas literaturas que discutem sobre o câncer ginecológico e o câncer de mama, os quais apresentam que as mulheres negras representam o maior quantitativo de mortalidade. Além disso, as desigualdades raciais estão presentes na política de saúde, uma vez que se revela a baixa cobertura das ferramentas de saúde para os serviços de prevenção e rastreamento.

**Descritores:** População Negra. Raça. Saúde. Oncologia.

<sup>1</sup> Me. Esp. Assistente Social, Residente de Saúde do Idoso. Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: derickluan190@gmail.com.

<sup>2</sup> Assistente Social. Residente de Saúde do Idoso. Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup> Assistente Social. Residente de Saúde do Idoso. Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup> Esp. Assistente Social. Residente de Saúde do Idoso. Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup> Esp. Assistente Social. Residente de Saúde do Idoso. Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PERFIL DE USUÁRIOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO SOCIAL NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACON)

Sara Daltro Tavares Paiva<sup>1</sup>; Tânia Cristina Vieira da Costa Corrêa<sup>2</sup>.

**Introdução:** o trabalho do assistente social é fundamental no atendimento a pacientes oncológicos, especialmente em serviços de alta complexidade. Para tanto, o conhecimento sobre quem são estes sujeitos é essencial por permitir uma compreensão aproximada das determinações sociais envolvidas no processo saúde-doença e desta forma possibilitar a construção de estratégias de abordagem e acompanhamento profissional dos usuários ao longo da assistência em saúde. **Objetivo:** este estudo visa analisar o perfil dos pacientes atendidos pelo Serviço Social na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) do hospital universitário João de Barros Barreto. **Metodologia:** A metodologia utilizada nesta pesquisa baseou-se na análise dos dados constantes no livro de registro profissional durante o trabalho do assistente social no referido setor. Os atendimentos referem-se ao mês de outubro/2024, tendo como amostra 27 pacientes que estavam em tratamento no setor de Internação e Pronto atendimento da UNACON. **Resultados:** No tocante ao gênero, ainda que evidencie uma distribuição relativamente equilibrada entre homens (12) e mulheres (15), os dados apontam em direção a prevalência do adoecimento na figura do gênero masculino. Este dado nos infere os desafios tanto no que tange a sensibilização dos homens para o cuidado, quanto na organização do serviço que leve em consideração as especificidades masculinas na relação com a saúde (Baker, 2020). A idade dos sujeitos variou de 29 a 81 anos, com predominância de pessoas acima de 50 anos. Dentre essas, a maioria está na faixa de 60 a 70 anos, representando 37% da amostra. Esse perfil indica a necessidade de um atendimento que considere as especificidades desse intervalo etário. Em relação a este achado, os dados revelam que a pessoa idosa requer atenção na intervenção profissional, pois nos indica maior vulnerabilidade deste segmento e, sinaliza a necessidade de protocolos específicos, para esta faixa-etária. Em relação a renda, via políticas públicas, observou-se que 13 pacientes (48,1%) acessam a assistência social, por meio do Benefício de Prestação Continuada (BPC) e do Programa Bolsa Família (PBF), o que revela a vulnerabilidade social de grande parte dos usuários. Outros 9 pacientes (33,3%) têm acesso à Previdência Social, por meio de aposentadoria ou Auxílio por Incapacidade Temporária (AIT). 3 pacientes (11,1%) não informaram sobre essa condição. Registra-se que esses benefícios são fundamentais, ainda que insuficientes, para garantir a subsistência dos pacientes em tratamento, muitos dos quais enfrentam dificuldades econômicas devido ao afastamento do trabalho. **Considerações Finais:** Em conclusão, os dados apresentados evidenciam a importância do Serviço Social no atendimento aos pacientes oncológicos, na perspectiva de desburocratização do acesso a direitos, no acompanhamento contínuo, para a orientação sobre políticas públicas e possibilidades de promoção em saúde.

**Descritores:** Serviço Social. Oncologia. Perfil sociodemográfico.

<sup>1</sup>. Mestra em Serviço Social, assistente social residente do programa de oncologia, da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sara.daltro223@gmail.com

<sup>2</sup>. Mestra em Saúde da Amazônia (UFPA), assistente social do Hospital João de Barros Barreto.

## PREVALÊNCIA DE DOENÇAS TIREOIDIANAS PRÉVIAS EM PACIENTES SUBMETIDOS À PUNÇÃO ASPIRATIVA POR AGULHA FINA NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA DO HUIBB ENTRE 2022 E 2023

**Karen Cristina de Miranda Dias**<sup>1</sup>; Adrielly Carvalho Lopes Pires<sup>2</sup>; Saulo Ferreira Rodrigues<sup>3</sup>; Cecília Gomes da Silva<sup>4</sup>; Lilian de Souza D'Albuquerque Silva<sup>5</sup>.

**Introdução:** A prevalência dos nódulos tireoidianos na população é de 10%. Embora a maioria seja benigno, cerca de 10% dos casos apresentam algum perfil de malignidade. O diagnóstico é realizado através de Ultrassonografia (USG) e as características citológicas dos nódulos são observadas por meio da Punção Aspirativa por Agulha Fina (PAAF). A indicação de realização dos exames pode ser precedida por uma história clínica e laboratorial que sugere o diagnóstico. A USG é indicada quando são observadas alterações no exame físico da tireoide, com TSH elevado ou normal. Entretanto, cerca de 46% dos pacientes com nódulo de tireoide são assintomáticos e 53% não apresentam alterações no exame físico. Logo, parte dos pacientes diagnosticados com nódulo são encaminhados ao endocrinologista por apresentarem outra doença tireoidiana prévia. **Objetivos:** Caracterizar a prevalência de doenças prévias diagnosticadas em pacientes submetidos à PAAF no Serviço de Endocrinologia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) entre 2022 e 2023. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um estudo transversal que analisa os dados presentes em prontuários de pacientes que foram submetidos à PAAF no HUIBB no período de 2022 a 2023. Foram incluídos prontuários registrados no AGHU que fazem acompanhamento no Ambulatório de Endocrinologia do hospital. Foram excluídos prontuários com dados incompletos. O tamanho da amostra é de 106 prontuários. A coleta foi realizada mediante a apresentação do Termo de Compromisso de Utilização de Dados. Foram utilizados os programas estatísticos Jamovi 1.6.23 e BioEstat 5.0 para realização dos testes estatísticos. **Resultados:** Verificou-se que cerca de 31 (29,24%) pacientes apresentavam doença ou outra condição tireoidiana diagnosticada previamente à PAAF, das quais as mais expressivas foram hipotireoidismo primário e hipertireoidismo. 18 pacientes (58,06%) apresentavam hipotireoidismo primário; 2 (6,45%) tinham diagnóstico de hipotireoidismo relacionado a iodoterapia ou tireoidectomia; 3 (9,67%) tinham hipertireoidismo primário; 4 (12,90%) dispunham de hipertireoidismo, o mesmo valor para BMNA. Desses pacientes, 2 estavam com Anti-TPO positivo. O relato de sintomas sugestivos de alterações tireoidianas esteve presente em 60 (53,57%) pacientes, enquanto que 52 (46,42%) se apresentavam assintomáticos antes da PAAF. A maioria não possuía alteração no exame físico da tireoide (60,53%). Enquanto 52 (46,42%) foram identificados cistos, aumento de volume da glândula ou textura heterogênea (Teste Exato de Fisher = < 0,001). **Considerações finais:** A ausência de sintomas dificulta o diagnóstico prévio de nódulos tireoidianos, retardando o início do tratamento. Entretanto, alguns pacientes apresentam outras doenças de base que geram um quadro clínico e os levam, em algum momento da evolução clínica, à investigação diagnóstica de nódulos da tireoide.

**Descritores:** Biópsia por agulha fina. Nódulos da glândula tireoide. Doenças tireoidianas.

1. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: karen.dias@ics.ufpa.br.
2. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).
3. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).
4. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).
5. Médica orientadora, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## PROVÁVEIS INCOMPATIBILIDADES MEDICAMENTOSAS DURANTE ADMINISTRAÇÃO DE VANCOMICINA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Natasha Cristina Serrão de Melo<sup>1</sup>; Gabriel da Silva Duarte<sup>2</sup>.

**Introdução:** Incompatibilidades medicamentosas representam riscos a pacientes oncológicos que precisam de complexos esquemas farmacoterapêuticos, haja vista que aqueles encontram-se mais debilitados devido à fisiopatologia das neoplasias e à presença de comorbidades. Por isso, incompatibilidades entre medicamentos podem agravar o quadro de saúde, prejudicando o tratamento e a qualidade de vida. As incompatibilidades são reações físico-químicas e geram danos graves, como trombose, flebite, síndromes de desconforto respiratório e disfunção em órgãos. A Vancomicina, um antimicrobiano utilizado para o tratamento de pacientes oncológicos atendidos no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB), apresenta vasta gama de incompatibilidades com outros medicamentos, sendo fundamental o manejo do fármaco na administração. **Objetivo:** Verificar prováveis incompatibilidades medicamentosas na administração de Vancomicina em pacientes oncológicos atendidos no HUIBB. **Metodologia:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo. O público-alvo foram pacientes, de ambos os sexos, hospitalizados no HUIBB, na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), entre janeiro a dezembro de 2023. Coletaram-se informações acerca da hospitalização em prontuários eletrônicos disponibilizados no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU). Após isso, agrupam-se as informações sobre os tratamentos no programa *Microsoft Excel*. A análise das incompatibilidades medicamentosas foi realizada na plataforma *Stabilis 4.0*. **Resultados:** Após verificação no AGHU, identificaram-se doze pacientes em tratamento com Vancomicina, com variação de 4 a 12 dias de utilização, que possuíam incompatibilidades em seus esquemas terapêuticos. Em análise da farmacoterapia no site *Stabilis 4.0*, constatou-se incompatibilidade medicamentosa com os seguintes fármacos: Hidrocortisona (4 pacientes), Heparina Sódica (2 pacientes), Dexametasona (4 pacientes) e Piperacilina+Tazobactam (3 pacientes). Em um único paciente, houve incompatibilidade com dois medicamentos simultaneamente (Dexametasona e Piperacilina+Tazobactam). Quanto ao risco, quatro pacientes tiveram incompatibilidades moderadas e oito, graves. Sete pacientes (58.3%) eram idosos: dois estavam com incompatibilidades moderadas e cinco com graves. Além disso, a combinação de Vancomicina e Piperacilina+Tazobactam (VPT) possui um risco aumentado de nefrotoxicidade associado ao uso combinado de VPT. Ademais, a incompatibilidade entre os medicamentos corticosteróides pode gerar reações graves como: precipitado, mudança de cor, produção de gás, aumento de partículas não visíveis e incompatibilidade química. **Considerações Finais:** As incompatibilidades medicamentosas podem resultar em efeitos adversos graves, além de reduzir a eficácia dos tratamentos e elevar o risco de toxicidade. Além de que, deve-se orientar a equipe que medicamentos incompatíveis não podem ser administrados no mesmo momento e na mesma via. Nesse sentido, é crucial que profissionais de saúde avaliem as chances de incompatibilidade entre medicamentos para garantir a segurança e a eficácia no tratamento do paciente.

**Descritores:** Incompatibilidades Medicamentosas. Segurança do Paciente. Antimicrobianos.

<sup>1</sup>. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: natasha.csmelo@gmail.com.

<sup>2</sup>. Farmacêutico, residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## SAÚDE MENTAL NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE DO BRASIL: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA DA PERCEPÇÃO DE RESIDENTES

Yaná dos Santos Maia<sup>1</sup>; Gabriel da Silva Duarte<sup>2</sup>.

**Introdução:** A Residência em Saúde é um curso de especialização focado no treinamento em serviço como forma de aprimoramento do profissional de saúde. Durante a duração das Residências, os(as) residentes infelizmente estão sujeitos(as) a adversidades, como: carga horária excessiva, assédio no ambiente de trabalho e escassez de momentos de descanso e estudo. Essa realidade, comum a várias Residências pelo Brasil, impacta negativamente na saúde mental dos(as) residentes, prejudicando a atuação nos cenários de treinamento, o aprendizado e a qualidade de vida. Somado a isso, residentes por todo o Brasil não conseguem receber acolhimento psicoemocional adequado em suas instituições de ensino, as quais, muitas vezes, não focam em ações efetivas para o cuidado da saúde mental desses pós-graduandos, deixando-os desamparados. **Objetivo:** Investigar aspectos relacionados à saúde mental de residentes médicos ou multiprofissionais dentro do contexto da residência. **Metodologia:** Trata de um estudo quantitativo e transversal. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário com 11 perguntas fechadas, via *Google Forms*, abordando questões relacionadas à carga horária, ambiência e saúde mental destes profissionais. A pesquisa foi aplicada aos residentes de todas as modalidades, atuantes no Brasil. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado, explicando sobre a pesquisa, objetivos e possíveis implicações. **Resultados:** Totalizaram 90 respostas, de residentes de diversos estados do Brasil, com participação predominante do gênero feminino (aproximadamente 85%) e média de idade de 27 anos. As categorias profissionais presentes foram: Enfermagem (25), Psicologia (15), Nutrição (12), Farmácia (9), Serviço Social (4), Fisioterapia (5), Terapia Ocupacional (3) e Educação Física (2), em que 15 participantes não explicitaram qual sua profissão. Destacam-se os principais dados obtidos: 75% percebem que a carga horária da residência é excessiva, em que 56% notam que este fator afeta a sua saúde mental; 55% têm percepção leve ou moderadamente insatisfatória quanto ao ambiente de trabalho; 50% sentem-se neutros ou ligeiramente insatisfeitos quanto à motivação e capacidade para o trabalho; 60% apontam insatisfação leve a moderada perante sua saúde mental após início da residência; 56% experienciam sintomas de ansiedade ou depressão relacionados ao trabalho; 35% apontaram nunca ter realizado acompanhamento psicológico; 60% raramente percebem apoio emocional do corpo técnico/docente; 85% sentem que sempre ou frequentemente a residência afeta seu bem-estar psicológico. **Considerações Finais:** Verifica-se que muitos residentes vivenciam desafios significativos na saúde mental relacionados ao contexto da residência, salientando-se a carga excessiva de trabalho e falta de apoio institucional às questões emocionais elencadas como fatores contribuintes ao declínio da saúde mental destes profissionais. Nesse sentido, faz-se necessário a implementação de intervenções que busquem reduzir a carga horária de trabalho, promover suporte emocional e psicológico, assim como aprimorar a ambiência, visando promover maior bem-estar e qualidade de vida aos residentes.

**Descritores:** Residência Médica. Residência Multiprofissional. Saúde Mental.

<sup>1</sup>. Psicóloga, residente multiprofissional em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: yanadsmaia@gmail.com.

<sup>2</sup>. Farmacêutico, residente Multiprofissional em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## USO DE CLONAZEPAM EM PACIENTES ONCOLÓGICOS HOSPITALIZADOS: PROVÁVEIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

Natasha Cristina Serrão de Melo<sup>1</sup>; Gabriel da Silva Duarte<sup>2</sup>.

**Introdução:** Pacientes oncológicos internados apresentam desconforto e dificuldade no controle da dor provenientes tanto da neoplasia quanto de procedimentos invasivos que combatem os tumores ou auxiliam no diagnóstico dessas doenças. Desse modo, o medicamento Clonazepam é amplamente utilizado na oncologia para o tratamento da dor e, por esse motivo, faz-se necessário o manejo adequado da farmacoterapia durante a internação para evitar o surgimento de complicações provenientes de interações medicamentosas e reduzir as chances de agravamento do quadro de saúde. **Objetivo:** Verificar prováveis interações medicamentosas em pacientes oncológicos internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) e que fazem uso de Clonazepam. **Metodologia:** Estudo descritivo, de caráter transversal e retrospectivo. Público-alvo: pacientes, de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 18 anos, hospitalizados no HUIBB, especificamente na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), no período de janeiro a junho de 2023. Coletaram-se informações acerca da hospitalização em prontuários eletrônicos disponibilizados no Aplicativo de Gestão para Hospitais Universitários (AGHU). Incluíram-se neste trabalho somente os pacientes que fizeram o tratamento com Clonazepam. Excluíram-se os pacientes que: i) durante a hospitalização, não utilizaram Clonazepam; ii) mesmo tendo recebido Clonazepam, não estiveram internados na UNACON; e/ou iii) não estiveram hospitalizados no HUIBB dentro de período temporal estabelecido. Após a seleção dos pacientes, separaram-se os medicamentos utilizados no programa *Microsoft Excel* e fez-se a análise de prováveis interações medicamentosas na plataforma *UpToDate*. **Resultados:** 17 pacientes estavam aptos a participar do estudo. O Clonazepam foi utilizado, em média, por 14 dias pelos pacientes. Todos os pacientes utilizavam quatro ou mais fármacos, configurando polifarmácia. O uso de medicamentos por vários dias aliado à polifarmácia eleva os riscos de interações e reações adversas. Todos os pacientes tinham em suas farmacoterapias interações entre Clonazepam (benzodiazepínico) e Morfina (opioide) (interação tipo “D - Considerar a troca da terapia”), que apresenta elevada gravidade. O uso simultâneo de benzodiazepínicos e opioides pode causar reações adversas severas, como: sedação profunda, depressão respiratória, coma induzido e morte, além de interferir na eficácia de ambos os fármacos. Todos os pacientes apresentaram, também, interações do tipo “C” (Monitorar a terapia) com medicamentos como bromoprida, haloperidol, escopolamina e metadona, revelando a elevada chance do Clonazepam em interagir com outros fármacos. As interações do tipo “C” identificadas podem resultar na depressão do sistema nervoso central, prejudicando diversas funções vitais do paciente. A farmacovigilância deve ser constante, a fim de evitar que esses e outros pacientes oncológicos sejam gravemente afetados com interações entre medicamentos. **Considerações Finais:** A administração de Clonazepam com outros fármacos apresenta um número notável de interações medicamentosas clinicamente consideráveis, que podem resultar em graves danos aos pacientes oncológicos. Nesse viés, cabe à equipe multidisciplinar acompanhar as prováveis reações adversas, com a finalidade de oferecer, além do cuidado aos sintomas, o adequado manejo às necessidades dos pacientes em prol da sua segurança.

**Descritores:** Interações Medicamentosas. Segurança do Paciente. Pacientes Oncológicos.

<sup>1</sup>. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: natasha.csmelo@gmail.com.

<sup>2</sup>. Farmacêutico, residente em Saúde do Idoso, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## VERIFICAÇÃO DO DIAGNÓSTICO DE NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Gabriel da Silva Duarte<sup>1</sup>; Natasha Cristina Serrão de Melo<sup>2</sup>; Diêgo Oliveira Araújo Sousa<sup>3</sup>.

**Introdução:** Neutropenia febril é uma complicação grave em pacientes oncológicos, especialmente em tratamento quimioterápico. A condição caracteriza-se por febre  $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$  associada a baixa contagem de neutrófilos ( $< 500/\text{mm}^3$ ) e pode levar à óbito. Assim, o manejo exige celeridade e o tratamento com antibioticoterapia deve ser ofertado rapidamente. Portanto, a existência de um protocolo é fundamental para a segurança dos pacientes. No Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) inexistente protocolo, o que oferta riscos ao tratamento e à segurança no manejo da neutropenia febril. **Objetivo:** Verificar, a partir de um protocolo internacional, se o diagnóstico de neutropenia febril dado a pacientes oncológicos atendidos no HUIBB foi correto ou incorreto. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, transversal, com dados coletados no Aplicativo para Gestão de Hospitais Universitários (AGHU). Analisaram-se prontuários eletrônicos de pacientes atendidos no UNACON - Pronto Atendimento do HUIBB entre janeiro e dezembro de 2023. Critérios de inclusão: i) pacientes que utilizaram o antimicrobiano Cefepime endovenoso, ii) pacientes atendidos na unidade UNACON - Pronto Atendimento e iii) pacientes que possuíam, em seus prontuários, diagnóstico de neutropenia febril. Critérios de exclusão adotados: i) pacientes que mesmo atendidos no UNACON - Pronto Atendimento não receberam Cefepime endovenoso; ii) pacientes que mesmo com neutropenia febril não estavam no UNACON - Pronto Atendimento e iii) pacientes atendidos no UNACON - Pronto Atendimento e que não possuíam diagnóstico de neutropenia febril. Os dados foram tabulados no programa *Microsoft Excel*. Adotou-se o protocolo desenvolvido pela European Society for Medical Oncology (ESMO) para verificação do diagnóstico de neutropenia febril. **Resultados:** Selecionaram-se dez pacientes que se enquadravam nos critérios de inclusão, com idades entre 42 a 72 anos. O protocolo ESMO estabelece o *score* MASCC 21 para estratificação de risco:  $\geq 21$  pontos significa baixo risco e  $< 21$  pontos, alto risco. Os itens do protocolo são: sintomas (graves: 0 ponto; moderados: 3 pontos; leves/nenhum: 5 pontos), ausência de hipotensão (5 pontos), sem DPOC (4 pontos), tumor ou linfoma sem infecção fúngica (4 pontos), sem desidratação (3 pontos), proveniente de ambiente extra-hospitalar (3 pontos) e idade  $> 60$  anos (2 pontos). Ao verificar a temperatura, somente um paciente apresentou febre  $\geq 37,8^{\circ}\text{C}$ . Analisando os hemogramas, dois pacientes estavam com baixa contagem de neutrófilos e quatro não possuíam exames. Aplicando *score* MASCC 21, oito pacientes foram classificados como baixo risco e dois como alto risco. De acordo com o protocolo da ESMO, pacientes em alto risco devem receber Cefepime endovenoso. Percebe-se que 80% dos pacientes atendidos no UNACON - Pronto Atendimento foram diagnosticados inadequadamente e não receberam o tratamento preconizado para o grau de risco apresentado. **Considerações Finais:** É importante a adoção do protocolo de neutropenia febril no HUIBB, para que o tratamento adequado seja ofertado aos pacientes. A ausência de critérios expõe os pacientes a riscos que podem piorar o seu quadro de saúde, gerando danos aos envolvidos no processo de cuidado.

**Descritores:** Neutropenia Febril. Oncologia. Protocolo.

1. Farmacêutico graduado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Email@: gabrielduarteufpa@gmail.com.

2. Discente de Farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

3. Farmacêutico graduado pela Faculdade Pitágoras (MA).

## VIOLÊNCIA URBANA E IMPACTOS NA SAÚDE DE HABITANTES DE BELÉM/PA

Gabriel da Silva Duarte<sup>1</sup>

**Introdução:** A violência urbana é uma problemática no Brasil, fazendo diversas vítimas cotidianamente. O avanço da violência resulta na crescente insegurança sentida pela população, que se vê afetada em diversas áreas de sua vida, sendo obrigada a modificar seus hábitos para evitar problemas relacionados à violência. Por décadas, Belém do Pará figurou como uma das cidades mais violentas do planeta, com os altos índices de crimes juntamente com a exposição midiática impulsionando a sensação de medo e mal-estar social. Essa realidade pode ter relação direta com a saúde dos belenenses, pois a escalada da violência urbana pode gerar sequelas físicas e/ou emocionais, prejudicando a qualidade de vida dessa população. **Objetivo:** Compreender a relação entre violência urbana e seus impactos na saúde de habitantes de Belém do Pará. **Metodologia:** Estudo retrospectivo, transversal e quali-quantitativo. Público-alvo: residentes em Belém, de ambos os gêneros, e maiores de idade. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se questionário via *Google Forms* com perguntas fechadas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi disponibilizado. Os dados foram organizados em *Microsoft Excel*. A coleta dos dados ocorreu entre de janeiro de 2019 a janeiro de 2020. Para evitar duplicidade de respostas, limitou-se o envio de apenas uma resposta por participante. Excluíram-se respostas de habitantes de outras cidades ou que fossem menores de 18 anos. **Resultados:** 1.720 respostas estavam aptas a serem incluídas no estudo. Teve-se mais respostas nos seguintes bairros/distritos: Guamá (125), Marco (103), Pedreira (93), Marambaia (72) e Icoaraci (68). 78.7% dos entrevistados eram do gênero feminino e 21.3% do masculino. A média de idade foi de 27,5 anos. 85.1% dos entrevistados declararam não se sentirem seguros em seus bairros, enquanto 79.5% relataram já ter sofrido algum tipo de violência em Belém. Acerca do tipo de violência sofrida, tem-se: assaltos (70.5%), furto (31.6%) e violência sexual (26.5%). 73% confirmaram que, após a violência sofrida, sentiram-se abalados emocional/psicologicamente e 70.3% afirmaram que o medo da violência impede a realização atividades físicas e/ou de lazer. 57% dos entrevistados afirmaram que eles e/ou alguém de seu convívio desenvolveu problemas de saúde em decorrência da violência. Quando perguntados se a banalização midiática da violência os afetava, os entrevistados responderam que: afeta razoavelmente (32.7%), afeta muito (31.2%) e afeta extremamente (13.3%). Evidencia-se que a violência urbana prejudica fortemente a saúde dos belenenses (principalmente as mulheres), impactando diretamente na saúde física e mental e colocando em risco a qualidade de vida dos habitantes, que vivem em constante medo. A mídia também é fator preponderante na escalada do mal-estar relacionado à violência. **Considerações Finais:** O enfrentamento à violência na capital paraense não deve prender-se somente ao escopo da segurança, mas perpassar por ações de saúde, haja vista que a população, que está com a saúde física e mental prejudicadas, precisa receber acolhimento adequado para assegurar o restabelecimento da qualidade de vida, sobretudo a parcela feminina de Belém do Pará.

**Descritores:** Violência Urbana. Saúde. Qualidade de Vida.

<sup>1</sup>. Farmacêutico, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: gabrielduarteufpa@gmail.com.

# **TRABALHOS EXTENSÃO**

## A DESISTÊNCIA DE USO DE ÓRTESE AUDITIVO POR PARTE DE PACIENTE ADOLESCENTE DO PROGRAMA DE SAÚDE AUDITIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO ESTADO DO PARÁ

Rafael Costa Nonato da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Sousa Viterbino<sup>2</sup>.

**Introdução:** O sistema auditivo é constituído por conexões neurais que se interligam desde a entrada do som como uma onda acústica que denominamos parte periférica até a chegada no cérebro localizado no lóbulo temporal que chamamos de sistema central, onde é realizada a codificação e decodificação do som em impulsos elétricos. **Objetivo:** O estudo tem como objetivo evidenciar as possíveis causas para a desistência ao uso dos aparelhos de amplificação sonora individuais. **Metodologia:** O estudo foi realizado no Laboratório de Próteses Auditivas da Unidade de Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza que faz parte do Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará. Através análise do prontuário se deu no período compreendido entre agosto e setembro 2023. Foi selecionada usuária T.S.M.S., do sexo feminino, com 15 anos de idade, residente no município de Oeiras do Pará; diagnosticada com perda auditiva do tipo mista de grau severo apenas à orelha direita; a paciente teve seu aparelho auditivo selecionado no dia 22 de agosto de 2022, onde foi selecionado um aparelho do tipo retroauricular, de pilha 13, adaptado com molde em silicone do tipo invisível duplo, sem nenhuma ventilação; e a mesma foi protetizada no Laboratório de Próteses Auditivas no dia 05 de junho de 2023; a paciente optou pela devolução do aparelho auditivo no dia 25 de agosto de 2023, ocasião onde foi submetida a uma breve anamnese, que serviu para seleção da amostra. **Resultados:** O presente estudo demonstrou o elevado grau de insatisfação da usuária de prótese auditiva, com perda auditiva de grau severo à orelha direita, protetizada através de um programa de concessão de próteses auditivas do local do estudo. **Considerações Finais:** A problemática percebida foi em relação a perda auditiva ser unilateral, o que permite que a paciente mesmo sem o uso do aparelho auditivo, consiga executar as tarefas do dia-a-dia sem grandes dificuldades e sem grandes prejuízos à comunicação e também em relação a estética, comentários dos colegas e amigos, sendo a faixa etária um agravante. O acompanhamento com fonoaudiólogo é essencial e indispensável em todo processo de adaptação a fim de minimizar as desistências ao uso dos aparelhos auditivos promovendo melhor qualidade de vida.

**Descritores:** Audição. Adaptação. Aparelho. Prótese Auditiva. Audiologia.

<sup>1</sup>. Fonoaudiólogo, Residente de Cardiopulmonar, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rafaelturiel.rt@gmail.com.

<sup>2</sup>. Fonoaudióloga, Residente de Cardiopulmonar, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA).

## A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM PACIENTES EXTUBADOS ANTES DA OFERTA DE ALIMENTAÇÃO VIA ORAL

Rafael Costa Nonato da Silva<sup>1</sup>; Alessandra Sousa Viterbino<sup>2</sup>.

**Introdução:** A Unidade de Terapia Intensiva neonatal é um setor que internam pacientes que necessitam de cuidados mais intensivos, como os recém-nascidos pré-termos, que nascem antes das 38 semanas de vida. Os fatores podem ser gravidez de alto risco, questões ambientais como traumas, uso de drogas ilícitas e lícitas, intercorrências na hora do parto vaginal ou cesariana levando às possíveis complicações como asfixia ao nascer, prematuridade extrema e hemorragia peri-intra ventricular. Assim que o recém-nascido é extubado, a avaliação com o fonoaudiólogo é crucial, para verificar se o recém-nascido tem a capacidade de iniciar a transição de dieta por via oral e avaliar também a musculatura facial. **Objetivo:** Mostrar a importância do fonoaudiólogo na unidade de terapia intensiva neonatal no estado do Pará, assim como nas reabilitações das disfagias, transição de dietas, desmame de sondas orogástricas, oferta do seio materno e na orientação do posicionamento da pega correta dentro da unidade. **Metodologia:** O presente estudo foi desenvolvido dentro da unidade de terapia intensiva neonatal de um hospital regional do estado do Pará. Foi analisado os gráficos de avaliação fonoaudiológica em paciente após extubação dentro da unidade, e também pacientes não avaliados por falta da solicitação. **Resultados:** Os pacientes avaliados pelo fonoaudiólogo antes da oferta via oral após extubação, esses apresentaram um bom desempenho, na reabilitação e menos risco de broncoaspiração, levando ao quadro de oferta via oral/seio materno mais rápido e os que não foram avaliados obtiveram maior tempo no desmame da sonda orogástrica e dificuldade na transição de dieta via oral e seio materno. **Considerações Finais:** O fonoaudiólogo é o profissional habilitado para realizar esse tipo de avaliação. Por meio do acompanhamento fonoaudiológico após extubação é possível detectar os sinais clínicos sugestivos de penetração/aspiração laringotraqueal; evitando as ocorrências das pneumonias broncoaspirativas. Há escassez desse profissional nas unidades de terapia intensiva neonatal, aumentando os riscos de complicações clínicas e consequentemente o atraso no quadro de melhora clínica como ganho de peso, tonicidade e mobilidade das estruturas orofaciais e o aumento do tempo de internação hospitalar.

**Descritores:** Hospital. Neonatologia. Dieta. Broncoaspiração. Fonoaudiologia.

<sup>1</sup>. Fonoaudiólogo, Residente de Cardiopulmonar, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: rafaelurtiel.rt@gmail.com.

<sup>2</sup>. Fonoaudióloga, Residente de Cardiopulmonar, Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará (UFPA).

## A RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE E A CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA UNIDADE DE CLÍNICA MÉDICA.

Tamile Rayane da Silva Galdino<sup>1</sup>

**Introdução:** a Política Nacional de Humanização-PNH visa trazer melhorias aos serviços de saúde e romper com as práticas desumanizadas a partir de mudanças na gestão, organização e na forma de se ofertar cuidado aos usuários. A clínica ampliada é uma das diretrizes que norteiam o trabalho da PNH, a qual visa promover um cuidado integral, considerando a multiplicidade de fatores que atravessam o processo de saúde e doença, considerando as singularidades dos usuários, por meio da corresponsabilização do cuidado entre profissionais de diversas especialidades e dos próprios usuários na construção desse cuidado. **Objetivo:** este trabalho objetiva destacar a importância da residência como potencializadora da construção coletiva de práticas humanizadas por meio do trabalho interprofissional. **Descrição da Experiência:** trata-se de um relato de experiência de algumas práticas desenvolvidas por uma psicóloga residente, junto a residentes de outras categorias- médicos, assistentes sociais e enfermeiras-, em uma unidade de Clínica Médica, de um hospital universitário na cidade de Belém do Pará, no período de Junho a Setembro de 2023. A unidade de Clínica Médica é dinâmica e recebe pacientes em processo de investigação diagnóstica. A partir de uma escuta para além do diagnóstico, houveram necessidades apontadas por diversos pacientes que impactavam direta ou indiretamente em seu processo de adoecimento e hospitalização e, que foram trabalhadas junto à equipe multiprofissional de staffs e residentes. Foram viabilizadas visitas de menores à pacientes de longa permanência; visitas religiosas; autorização de entrada de objetos significativos; viabilizada saída e retorno de paciente em pré cirúrgico para participação em velório de familiar, considerando a importância da participação nos rituais de despedida e prevenção do luto complicado; entrada de grupos de amigos a paciente em processo de terminalidade; viabilizada alimentação de conforto e; mediado junto a paciente e equipe o desejo de não realização de procedimentos invasivos, retorno para casa e acompanhamento ambulatorial com a equipe de cuidados paliativos. **Considerações Finais:** parte do trabalho como profissional da saúde é fazer uma clínica ampliada, considerando o sujeito na sua integralidade, com suas especificidades, levando em consideração tanto processos dentro do ambiente intra e extra hospitalar, que possam estar funcionando como agravante de doenças, quanto o que pode ter potencial como promotor da saúde, que contribua para a preservação da autonomia e estabelecimento de vínculo com o usuário. É importante perceber que um dos entraves para a integralidade do cuidado está na visão puramente biomédica dos profissionais de saúde e das instituições, por isso, a residência pode ser uma oportunidade de romper com tais práticas e desenvolver um trabalho compartilhado e humanizado, indo de encontro com as propostas e olhares que não se propõem em ver além da questão unicamente biológica, valorizando a autonomia do paciente em relação ao próprio tratamento, com um plano de cuidados que considere o que lhe é importante.

**Descritores:** Humanização. Residência Multiprofissional. Clínica Ampliada.

<sup>1</sup> Psicóloga, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: tamilegaldino8@gmail.com.

## ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA PREVENÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA – RELATOS PARCIAIS

Simone Regina Souza da Silva Conde<sup>1</sup>; Nathália Coimbra Coêlho<sup>2</sup>; João Vitor de Matos Santos<sup>3</sup>; Isabella Tavares Moura<sup>4</sup>; Felipe Gomes Pontes<sup>5</sup>; Renato Garcia Borges<sup>6</sup>

**Introdução:** a síndrome metabólica (SM) aumenta o risco de evento e morte cardiovascular, apresentando prevalências crescentes em todo o mundo **Objetivo:** este projeto de extensão objetiva realizar educação em saúde continuada sobre as formas de prevenção da síndrome metabólica, assim como promover ações que melhorem a qualidade de vida, em especial ao público de profissionais e de usuários do complexo hospitalar **Descrição da Experiência:** No período de sete meses de desenvolvimento das atividades extensionistas, as seguintes metas foram alcançadas: A) Ações educacionais: i) realizadas cinco palestras aos funcionários do CHU-UFPA, em formato de roda de conversa, sobre as definições, fatores de risco e medidas de prevenção e controle, atingindo cerca de 60 profissionais; ii) participação do estande da instituição, no Congresso Médico-Amazônico, com a temática de Prevenção da SM, mediante informações, entrega de material educativo e atividades lúdicas para reflexão sobre a qualidade de vida para cerca de 250 congressistas. B) Elaboração de materiais educativos, como duas cartilhas sobre a temática e banners usadas nas rodas de conversas, além da construção de mídias digitais do projeto sobre o tema, com atualização quinzenal. C) Ações com a comunidade, realizadas durante o acolhimento de cerca de 150 romeiros no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, no momento de suas caminhadas por meio de atendimentos médicos e de orientação à qualidade de vida e promoção à saúde. Participação da equipe de planejamento da VI Corrida e Caminhada da Saúde do CHU-UFPA, prevista para acontecer no final do mês, almejando a inscrição de 150 pessoas. D) Elaboração de um projeto de pesquisa coma temática, o qual se encontra na fase inicial de coleta de dados. **Considerações Finais:** Após as ações desenvolvidas, foram alcançadas cerca de 70% das metas pactuadas, restando manter as rodas de conversas com os profissionais do CHU-UFPA e as atualizações necessárias nas mídias digitais. Ao analisar os resultados do projeto extensionista, evidencia-se a eficácia do planejamento elaborado, além da relevância das ações realizadas na promoção da saúde e na prevenção da SM, gerando um impacto positivo tanto na vida dos participantes quanto estudantes envolvidos, com desenvolvimento de competências técnicas e humanistas alencadas no projeto político pedagógico do curso.

**Descritores:** Síndrome Metabólica. Prevenção. Educação Permanente.

<sup>1</sup>. Docente da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sconde@ufpa.br.

<sup>2</sup>. Graduando da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Graduando da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>. Graduando da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>. Graduando da Faculdade de Medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>6</sup>. Médico cardiologista e preceptor, Mestre, Complexo Hospitalar UFPA EBSERH.

## APROXIMANDO A ATS DOS USUÁRIOS DO SUS: INICIATIVAS DE DIVULGAÇÃO NO HUIBB.

**Daniele Rodrigues Assunção**<sup>1</sup>; Valéria Oliveira da Trindade<sup>2</sup>; Cristina Maria Maués da Costa<sup>3</sup>.

**Introdução:** Este trabalho visa relatar atividades do projeto de extensão “Empoderamento dos pacientes na perspectiva da Avaliação de novas Tecnologias em Saúde no SUS” que visa informar e empoderar os usuários do SUS no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) de modo que possam contribuir de maneira ativa nas Consultas e Chamadas públicas promovidas pela Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) na escolha de medicamentos para determinada doença. **Objetivos:** Tendo isso em vista, o objetivo do projeto visa fortalecer a participação ativa dos pacientes em consultas e chamadas públicas da CONITEC, possibilitando que haja uma contribuição de maneira informada e efetiva no processo de escolha e avaliação de medicamentos para o tratamento de diversas doenças. **Descrição da Experiência:** o HUIBB é uma referência no tratamento de diversas doenças. Essas doenças, em geral, possuem medicamentos com tratamentos oferecidos pelo SUS, mas existem medicamentos que podem contribuir para o tratamento que ainda não são disponibilizados pelo sistema público de saúde. Assim, o projeto se insere no contexto de informar como esse paciente pode contribuir em consultas e chamadas públicas para a aprovação de medicamentos para determinada doença. o que é realizado de início é a análise no site da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias (CONITEC) para selecionar consultas e chamadas públicas que sejam pertinentes ao perfil do hospital. Em seguida, a equipe explora detalhadamente a consulta pública escolhida, incluindo a pergunta PICO, e organiza uma reunião para desenvolver um folder informativo sobre o tema. Esse material é elaborado na plataforma Canva, depois impresso e recolhido para distribuição. Uma data apropriada é escolhida para a realização de palestras, com o objetivo de informar os usuários de forma rápida, dado o tempo limitado das consultas. Durante as palestras, foram apresentados os temas das consultas públicas, distribuídos os folders informativos e oferecidas explicações rápidas, com espaço para responder às dúvidas dos presentes. Entretanto, quando não há tempo oportuno, é realizada uma divulgação online em grupos de associação de pacientes, profissionais de saúde e UDMes pelo estado. Além disso, profissionais do NATS (Núcleo de Avaliação de Tecnologias em Saúde) apoiaram na organização, com participação ativa da farmacêutica do setor especializado e de duas estudantes de farmácia da UFPA ligadas ao projeto de extensão. Essa participação nas palestras e atividades educativas auxiliou na compreensão dos processos de avaliação de tecnologias em saúde e reforçou a importância do envolvimento da sociedade nas consultas públicas. As doenças que houveram divulgação efetiva do processo de contribuição, foram dermatite atópica, fibrose cística, retinopatia diabética, Doença pulmonar obstrutiva crônica. **Considerações finais:** Assim, essa atuação fortaleceu o projeto ao conectar os pacientes com o conhecimento técnico necessário para que pudessem contribuir de maneira mais informada e ativa no processo decisório, empoderando-os para participar diretamente na escolha de novas tecnologias e medicamentos incorporados ao SUS.

**Descritores:** Avaliação de Tecnologias em Saúde. SUS. Participação Social.

<sup>1</sup>. Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: daniele.assuncao@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>. Discente de farmácia, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Mestre em ciências farmacêutica pela UFRGS e Farmacêutica do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB).

## ATIVIDADE EXTENSIONISTA DE LIGA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DA ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allana Paula Gonçalves Santos<sup>1</sup>; Emily Gabriella Mafra Lemos<sup>2</sup>; Laís de Sousa Tavares<sup>3</sup>; Leandra Rodrigues Ferreira<sup>4</sup>; Otavio Augusto de Araujo Costa Folha<sup>5</sup>.

**Introdução:** A Terapia Ocupacional no contexto hospitalar é uma das áreas mais tradicionais de atuação da profissão no cenário brasileiro, a qual é marcada pela pluralidade de práticas realizadas nos atendimentos. Na formação profissional, as ligas acadêmicas objetivam fomentar conhecimentos através do tripé que envolve ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, as ações de extensão possibilitam a troca de informações entre comunidade e Universidade. No contexto hospitalar, as ligas acadêmicas podem oportunizar um espaço de formação e de divulgação de informações sobre a profissão. **Objetivo:** Este trabalho busca relatar a experiência de uma ação extensionista sobre a atuação da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar, realizada a partir da participação de estudantes de Terapia Ocupacional em uma liga acadêmica. **Descrição da experiência:** Trata-se de uma experiência conduzida por 4 membros da Liga Acadêmica de Terapia Ocupacional em Saúde do Adulto e Idoso (LATOSAI) da Universidade Federal do Pará (UFPA) em um evento científico de Terapia Ocupacional realizado em um hospital universitário na cidade de Belém-PA. A atividade contou com a distribuição de um material informativo acerca das intervenções do terapeuta ocupacional com pacientes adultos e idosos hospitalizados e com a exposição de recursos utilizados durante as práticas terapêuticas. Observou-se engajamento do público na dinâmica da ação, o que possibilitou uma troca de informações sobre os benefícios da atuação terapêutica ocupacional e promoveu melhor compreensão da profissão e sua relevância na equipe multiprofissional. Grande parte do público verbalizou a importância de inclusão de terapeutas ocupacionais no contexto hospitalar. Outrossim, as discentes puderam aprimorar habilidades sociais como a comunicação assertiva sobre a profissão, indispensável na prática profissional. **Considerações Finais:** A atividade extensionista mostrou-se como uma estratégia relevante na disseminação de informações acerca da atuação da Terapia Ocupacional no contexto hospitalar, ampliando a visibilidade da área e evidenciando o papel das ligas acadêmicas para a formação profissional. Ainda que existissem limitações devido ao tempo reservado para dinâmica, conclui-se que a ação cumpriu com seu objetivo, superando, satisfatoriamente, os resultados esperados. A realização de ações semelhantes é necessária para a integração de experiências vividas durante a graduação.

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Contexto Hospitalar. Extensão Universitária.

<sup>1</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: allanapaula152@gmail.com.

<sup>2</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>. Doutor em Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM UMA CAMPANHA SOCIAL PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Allana Paula Gonçalves Santos<sup>1</sup>; Bruna Yasmin Gonçalves Paixão<sup>2</sup>; Wanessa Souto Rodrigues Pereira<sup>3</sup>;  
William Brenes Alves Sousa<sup>4</sup>; Edilson Coelho Sampaio<sup>5</sup>.

**Introdução:** A doação de sangue voluntária é uma atitude que abastece os estoques de bolsas de sangue e hemocomponentes para atender demandas dos serviços de saúde. Assim, campanhas sociais objetivam sensibilizar a população acerca da importância do ato para incentivar a doação. Nesse sentido, a parceria entre hemocentros e coletivos acadêmicos contribui no processo de incentivo à doação e evidencia a necessidade dessa atitude. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes universitários em uma ação extensionista interinstitucional de relevância para saúde pública. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência de discentes do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA) vinculados ao Laboratório de Estudo e Pesquisa sobre Ocupação Humana e Infecções Sexualmente Transmissíveis da UFPA (LEPOHIST UFPA). A experiência ocorreu durante uma campanha realizada pelo Hemocentro do Pará (HEMOPA) em parceria com estudantes de instituições de ensino superior, sendo realizada em três etapas. A primeira, identificada como o "Passaporte para participar", contemplava a doação de sangue ou a indicação de um doador como condição para ingressar na ação. Na segunda etapa, foi realizada uma caminhada em uma praça de Belém-PA, com a participação de estudantes, representantes do HEMOPA e da população geral, com o intuito de sensibilizar a sociedade quanto à causa e mobilizar novos doadores. A terceira etapa foi o "Hemotur", uma visita guiada para conhecer os setores do HEMOPA e os procedimentos técnicos implementados durante o ciclo do sangue. Ainda, foram realizadas palestras sobre hemoterapia e atuações multidisciplinares, visando aprofundar os conhecimentos dos participantes acerca do processo de doação de sangue. As atividades aumentaram a visibilidade da campanha, resultando em mais doadores cadastrados. A condição de doação/captação de doadores foi eficaz no aumento das doações, assim como durante a caminhada. O "Hemotur" contribuiu no processo formativo dos estudantes ao proporcionar conhecimentos e habilidades para a continuidade da captação de doadores após o término da campanha, tornando-os multiplicadores da causa. **Considerações Finais:** A ação possibilitou novas doações e proporcionou visibilidade sobre a temática, fidelizando os doadores na tentativa de evitar a escassez de bolsas de sangue nos serviços de saúde.

**Descritores:** Terapia Ocupacional. Estudantes Universitários. Doação de Sangue.

<sup>1</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: allanapaula152@gmail.com.

<sup>2</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>. Doutor em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## DAS SEMENTES AO PRATO: OFICINA DE JARDINAGEM COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kayllane Cristina Cordeiro Gonçalves<sup>1</sup>; Sarah Emili Cruz da Silva <sup>2</sup>; Sara Camila Vidal Freires<sup>3</sup>; Nina Nayara Ferreira Martins<sup>4</sup>.

**Introdução:** O projeto social e de extensão “Adote um Sorriso” tem o objetivo de prestar assistência a comunidades e de combater as problemáticas observadas através de três vertentes de atuação: Comunitário, Hospitalar e Amazônia. A disseminação de conhecimento é uma estratégia que visa incentivar hábitos de vida saudáveis e prevenir doenças. Nesse sentido, a infância frequentemente é priorizada, visto que é uma fase decisiva no estabelecimento de práticas e costumes cotidianos. **Objetivo:** Relatar a oficina desenvolvida e a experiência de uma discente de graduação do curso de nutrição em relação a atividade proposta pelo projeto “Adote Um Sorriso”. **Descrição da Experiência:** O resumo tem o formato descritivo, baseado em um relato de experiência a partir de uma oficina vivenciada, a atividade ocorreu na comunidade ribeirinha Piriquitaquara, próximo a Ilha do Combu, em Belém-Pará, no mês de outubro de 2024. No início da atividade, foi apresentado um passo-a-passo para as crianças sobre como realizar o plantio de mudas em copos descartáveis. Percebeu-se uma boa aceitação por parte das crianças, que demonstraram curiosidade e entusiasmo. Durante a atividade, foram distribuídas quatro variedades de sementes: jerimum, rúcula, tomilho e alface. À medida que as crianças escolhiam as sementes que queriam plantar, notou-se que muitas delas não tinham familiaridade com o jerimum, a rúcula e o tomilho. Diante disso, foi feita uma explicação detalhada sobre a importância de cada uma dessas sementes e como elas integram a alimentação diária. Também foi enfatizado como o contato direto com os alimentos pode impactar positivamente nas escolhas alimentares das crianças, incentivando o consumo de produtos naturais e saudáveis. Essa abordagem visou, ainda, ampliar o conhecimento sobre a origem dos alimentos. Inicialmente, a semente mais escolhida foi a de alface, provavelmente por ser um alimento mais familiar no cotidiano das crianças. Contudo, com o passar do tempo, observou-se uma mudança de comportamento. As crianças passaram a se interessar por todas as sementes oferecidas e, ao final, todos os participantes optaram por plantar as quatro variedades. **Considerações Finais:** A atividade educativa foi muito positiva para o público, levando em consideração que as crianças tiveram a oportunidade de vivenciar o processo de cultivo e terão a oportunidade de acompanhar o crescimento das plantas, o que contribui para a compreensão da importância do ciclo natural dos alimentos e a conscientização sobre o consumo de produtos frescos e saudáveis, reafirmando a importância da aplicação da Educação Alimentar e Nutricional nessa faixa etária decisiva no desenvolvimento de competências e habilidades envolvidas no ato de comer.

**Descritores:** Educação Alimentar e Nutricional. Horticultura. Comunidade.

<sup>1</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). kayllane.goncalves@ics.ufpa.br

<sup>2</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup> Nutricionista, Docente da Faculdade de Nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## DIABETES E SAÚDE EM SINTONIA NO NOVEMBRO AZUL: AÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE EM UM ESPAÇO DE CIDADANIA EM BELÉM DO PARÁ - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Sarah Emili Cruz da Silva<sup>1</sup>; Amanda Costa Barros<sup>2</sup>; Sara Camila Vidal Freires<sup>3</sup>; Talita Nogueira Berino<sup>4</sup>; Daniela Lopes Gomes<sup>5</sup>.

**Introdução:** O Novembro Azul é uma campanha de saúde no qual um dos significados é chamar atenção para o Diabetes Mellitus (DM), uma condição crônica que afeta milhões de pessoas. Esse movimento teve início através da Organização Mundial da Saúde e Federação Internacional do Diabetes. O foco dessa iniciativa é aumentar o conhecimento sobre características, efeitos sociais e reflexos na saúde causados por essa condição, dessa forma, também seria uma maneira de salientar a necessidade de políticas públicas que permitam uma melhor qualidade de vida e um impacto positivo na pessoa com diabetes, capacitando-a para maior adesão e autocuidado frente ao tratamento. **Objetivo:** O objetivo da ação educativa em saúde foi promover a compreensão, prevenção e o autocuidado no manejo do diabetes para fortalecer a autonomia, adesão ao tratamento e prevenção de complicações. **Descrição da Experiência:** A ação educativa em saúde e diabetes em alusão ao Novembro Azul ocorreu no dia 9 de novembro de 2024 na Usina da Paz do Bairro do Jurunas/Condor com os indivíduos da comunidade que frequentam o local. Foi realizado por profissionais nutricionistas, farmacêuticos, enfermeiros, psicólogos e alunos de graduação e organizado pelo Grupo Educativo em Diabetes (GEDIA). Foram ministradas atividades expositivas sobre a rotulagem de alimentos, orientações sobre medição glicêmica e aplicação de insulina, visando desmistificar as temáticas e conscientizar o público geral acerca da prevenção do diabetes e do tratamento adequado. Também foi realizada a avaliação nutricional dos indivíduos participantes, bem como dinâmicas interativas por meio da montagem de um prato saudável com réplicas de alimentos, com o objetivo de reforçar o conhecimento sobre grupos de alimentos e incentivar escolhas alimentares equilibradas, oferecendo ao indivíduo autonomia em suas escolhas alimentares. Ademais, foram desenvolvidos folders e panfletos com informações breves e claras sobre aspectos relacionados à conceitos básicos em diabetes e fatores de risco, alimentação e rotulagem de alimentos que os participantes poderiam levar para casa. Foi observado interesse do público sobre a temática, inclusive por pessoas que não possuíam a condição, oferecendo experiências que proporcionaram troca de saberes entre profissionais e os participantes. **Considerações Finais:** A ação educativa realizada trouxe inúmeros benefícios, abordando temas essenciais para a promoção e prevenção do diabetes na comunidade. Observou-se que a ação educativa não só ampliou a conscientização sobre o diabetes, mas também incentivou um ambiente de troca de saberes entre comunidade e profissionais, reforçando a necessidade de políticas públicas que ofereçam suporte contínuo e eficaz para a prevenção e o controle do diabetes, promovendo autonomia e melhor qualidade de vida para pessoas com essa condição.

**Descritores:** Diabetes Mellitus. Educação em saúde. Educação em diabetes.

<sup>1</sup>. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: sarah.emili@ics.ufpa.br

<sup>2</sup>. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup>. Nutricionista voluntária do Grupo Educativo em Diabetes, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup>. Nutricionista, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## MANEJO MULTIPROFISSIONAL EM OBESIDADE/SÍNDROME METABÓLICA

**Autores:** Cecília Gomes da Silva<sup>1</sup>; Karen Cristina de Miranda Dias<sup>2</sup>; Jéssica Maria Ipiranga Machado<sup>3</sup>; Íris Carvalho Rego<sup>4</sup>; Lilian de Souza d'Albuquerque Silva<sup>5</sup>.

**Introdução:** A obesidade representa uma doença que acomete indivíduos de todas as faixas etárias e possui uma prevalência crescente no mundo, sendo possível vê-la, atualmente, como uma epidemia. É considerada uma doença multifatorial, na qual o estilo de vida do paciente possui forte influência. Além disso, está associada ao desenvolvimento de diversas outras doenças, como a Síndrome Metabólica e eventos cardiovasculares, e diversas comorbidades, como distúrbios do sono e degenerações articulares graves. **Objetivos:** Elaborar um instrumento que auxilie na educação de familiares e pacientes que estão em tratamento no ambulatório de Obesidade / Síndrome metabólica do Hospital Universitário João de Barros Barreto. **Metodologia:** Foi produzido um material em audiovisual educativo, o qual foi transmitido para pacientes e familiares que são atendidos no ambulatório de Obesidade e Síndrome metabólica do HUIBB, durante o aguardo pela consulta na sala de espera. O material aborda a importância da mudança de estilo de vida para o tratamento e qualidade de vida dos pacientes e de forma didática os meios para se alcançar esses objetivos. Além disso, elucida informações relevantes sobre os perigos da Obesidade / Síndrome Metabólica sem tratamento, para promover a valorização do autocuidado desse público e orientar os familiares sobre a melhor forma de auxiliá-los. **Resultado:** Produto audiovisual transmitido por uma televisão para pacientes e familiares na sala de espera do ambulatório de endocrinologia do HUIBB, com imagens e explicações em áudio sobre os hábitos de vida que levam ao controle efetivo da Obesidade / Síndrome metabólica, como esses hábitos promovem a melhora na qualidade de vida e a sua relevância para evitar complicações e comorbidades causadas pela doença, explicadas de forma didática e clara. Além disso, houve a presença de um acadêmico de medicina da UFPA para sanar dúvidas que os pacientes e seus familiares apresentaram. **Considerações finais:** Participar do Projeto de Extensão Manejo Multiprofissional em Obesidade e Síndrome Metabólica no ambulatório de Endocrinologia do HUIBB cujas atividades são voltadas para as boas práticas desta condição, com ênfase nos fatores desencadeantes, nas suas comorbidades e na condução multiprofissional do seu tratamento foi de grande relevância tanto para a população atendida quanto para a formação dos alunos da graduação em Medicina, estando esta prática em concordância com os preceitos da Universidade. Desse modo, o projeto promoveu o esclarecimento de pacientes e familiares e o enriquecimento acadêmico de estudantes.

**Descritores:** Obesidade. Síndrome metabólica. Ambulatório.

<sup>1</sup>. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: cecilia.silva@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup>. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>3</sup>. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>4</sup>. Discente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

<sup>5</sup>. Docente de medicina, Instituto de Ciências Médicas, Universidade Federal do Pará (UFPA)

## OUTUBRO ROSA: EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES INTERNADAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PA - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Mariana Maués de Castro<sup>1</sup>; Sabrina Oriana de Souza Begot da Rocha<sup>2</sup>; Sarah Emili Cruz da Silva<sup>3</sup>; Flávia Dhullyane Souza Silva<sup>4</sup>; Tayana Carolina Santos Silva<sup>5</sup>.

**Introdução:** O Outubro Rosa, mês dedicado à conscientização sobre o câncer de mama, representa uma oportunidade para fortalecer a prevenção e o diagnóstico precoce da doença. Neste cenário, a educação em saúde é uma ferramenta fundamental para a promoção da saúde. No contexto hospitalar, a educação pode contribuir para o empoderamento das pacientes e a melhoria da adesão aos tratamentos impostos. **Objetivo:** Analisar o impacto de ações educativas sobre o conhecimento das participantes em relação ao câncer de mama, contribuindo para a construção de estratégias de prevenção mais eficazes para este público. **Descrição da Experiência:** A ação em saúde em alusão ao “Outubro Rosa” ocorreu no dia 24 de Outubro de 2024 na Clínica Cirúrgica do Hospital Universitário João Barros Barreto (HUIBB) com as mulheres internadas e suas respectivas acompanhantes. Foi ministrada por nutricionistas hospitalares - staffs e residentes. Para essa ação foram desenvolvidos dois cartazes demonstrando de modo simples, visual e objetivo os aspectos mais importantes sobre o câncer de mama, como características gerais, prevenção, tratamento, fatores de risco, sinais e sintomas e auto exame. Somado a isso, também criou-se um painel temático, a fim de realizar uma dinâmica com perguntas no estilo “verdadeiro e falso”, acerca dos assuntos apresentados anteriormente. Ao todo foram 4 perguntas básicas, na qual o público respondia por meio de uma placa nas cores verde e vermelho, indicando respectivamente “sim” e “não” para as respostas certas e erradas. O intuito da atividade era fixar os assuntos discutidos na roda de conversa, com o intuito de compartilhar informações sobre o câncer de mama, promovendo conscientização sobre a doença, proporcionando maior acesso aos serviços de diagnóstico e contribuindo para redução da mortalidade. Durante a ação, percebeu-se uma excelente interação com o público, fator essencial para o dinamismo e execução da ação. Observou-se também uma troca de experiências sobre o manejo do tratamento oncológico e a alimentação saudável. Além disso, a atividade se tornou uma válvula de escape para as mulheres internadas na clínica cirúrgica, visto que houve fuga/mudança na rotina hospitalar monótona, ou seja, de modo inconsciente houve uma descontração um um momento tão delicado, como uma internação cirúrgica. **Considerações Finais:** As atividades em grupo se tornaram uma prática transformadora no cotidiano da pessoa hospitalizada ao quebrar a rotina hospitalar repetitiva, e ofereceram a possibilidade de disseminar a educação em saúde por meio da troca de experiências sobre a vida cotidiana e suas determinações.

**Descritores:** Câncer de mama. Educação em saúde. Fatores de risco.

<sup>1</sup> Nutricionista Residente do Programa de Atenção ao Paciente Crítico, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: marie.maués@gmail.com.

<sup>2</sup> Nutricionista Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup> Nutricionista Residente do Programa de Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>5</sup> Nutricionista Mestre em Saúde, Ambiente e Sociedade na Amazônia/Universidade Federal do Pará (UFPA).

## SUPORTE PSICOLÓGICO NA RADIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Dayane Cristine Cordeiro Silva<sup>1</sup>

**Introdução:** O tratamento oncológico está envolto por diversas fantasias e temores. Além das vivências cotidianas sobre o “estar com câncer” e suas diversas repercussões em aspectos físicos, psicológicos e sociais, o paciente depara-se com a realidade de um tratamento oncológico. Diante da mobilização psíquica advinda pelo diagnóstico e tratamento torna-se fundamental o suporte psicológico ao paciente e seus familiares. **Objetivo:** Descrever o suporte psicológico ofertado aos pacientes durante tratamento na Radioterapia do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) no período de 16/09/2024 a 01/11/2024. **Descrição da Experiência:** Foram atendidos 61 pacientes no período em questão, o suporte psicológico também era prestado ao acompanhante quando o mesmo apresentava-se na sessão de radioterapia. Eram priorizados pacientes que estavam em seu primeiro dia de tratamento ou solicitações da equipe de assistência. Durante o período, as demandas psicológicas mais comuns estavam em torno do nervosismo e ansiedade para iniciar o tratamento, onde os pacientes abordavam sobre o imaginário acerca de como seria o equipamento que propagava a radiação, mencionando o medo de doer ou queimar. Em sua maioria, esses medos eram alimentados por comentários de conhecidos acerca dos desafios do tratamento. Além disso, as sessões de Radioterapia são realizadas diariamente, e a depender da quantidade pode se tornar um tratamento longo. Pacientes que residem em outros municípios ou estados precisam dispor de transporte e/ou casa de apoio para este período. Diante disso, frequentemente era prestado suporte psicológico em razão desse impacto perante as modificações na vida do paciente. A distância de casa, dos seus familiares e a impossibilidade de dar continuidade à rotina anterior, como o cuidado com a casa ou trabalho eram desafios que traziam importantes mobilizações emocionais aos pacientes. Ademais, pacientes traqueostomizados traziam sobre suas dificuldades relacionadas à comunicação e adaptação à nova realidade. Considerando essas demandas, foi fornecido suporte psicológico aos pacientes atuando no acolhimento das emoções vivenciadas, foram trabalhados pensamentos disfuncionais acerca do tratamento, bem como construído e reforçado junto com o paciente estratégias para enfrentamento. Também foi elaborada uma prancha alternativa de comunicação para pacientes traqueostomizados visando possibilitar que os sujeitos retomassem o seu lugar de fala ao proporcionar outras formas para externalizar seus sentimentos e abordar temas importantes sobre a doença e tratamento. **Considerações Finais:** Através das experiências obtidas na Radioterapia foi possível observar a importância do suporte psicológico em todos os estágios do tratamento oncológico, considerando a particularidade de cada sujeito atendido e evidenciando a potencialidade da escuta empática e humanizada.

**Descritores:** Suporte. Psicologia. Radioterapia. Câncer.

<sup>1</sup> Psicóloga, Residente em Oncologia, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: psicologadayanesilva@gmail.com.

## TRANSFORMANDO HÁBITOS ALIMENTARES NAS ESCOLAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL E AVALIAÇÃO NUTRICIONAL NO PROJETO “NUTRINDO SABERES”

Kayllane Cristina Cordeiro Gonçalves<sup>1</sup>; Anna Luisa Da Silva Souza<sup>2</sup>; Sara Camila Vidal Freires<sup>3</sup>; Nina Nayara Ferreira Martins<sup>4</sup>.

**Introdução:** A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) para crianças em idade escolar tem como objetivo incentivar atitudes positivas em relação aos alimentos e à alimentação saudável, além de promover o conhecimento sobre alimentação equilibrada e variada. Nesse sentido, a atuação de programas nutricionais no ambiente escolar surge como ferramenta eficaz para experimentação no que se refere a alimentação, aprimorando os processos educativos, contribuindo para o aprendizado acadêmico, ajudando no desenvolvimento físico e cognitivo. **Objetivo:** Relatar as atividades desenvolvidas e as experiências dos discentes de graduação do curso de nutrição em relação às atividades propostas pela Liga Acadêmica de Nutrição Materno Infantil. **Descrição da Experiência:** O resumo é de caráter descritivo, baseado em um relato de experiência a partir das atividades vivenciadas, a atividade ocorreu em um Centro Educacional com alunos do maternal ao 5º ano, em Belém-Pará, no mês de agosto de 2024. Foram usados três tipos de materiais educacionais, “Comer as vezes e comer sempre”, “Jogo da memória dos alimentos” e “Mito ou verdade”. Durante as atividades da EAN realizadas, todas tiveram adesão total das crianças presentes na sala. Situação esta que pode ser relacionada com a realização de projetos de alimentação saudável feitos por professores que foi relatado em todas as salas na qual foi realizado as atividades. Foi observado em crianças do maternal ao 3º ano que a maioria conhecia alimentos saudáveis, porém uma parcela não os consumia com a justificativa de que não os eram oferecidos. Nessa mesma faixa-etária, ao longo do desenvolvimento das atividades, verificou-se a insatisfação dos professores em relação ao apoio da direção e dos pais para a implementação de dias de lanches saudáveis e atividades de EAN. Nas turmas do 4º e 5º ano, na qual foi realizada a atividade de mito ou verdade, pode-se perceber que a maioria entendia a importância de uma alimentação saudável e equilibrada e de manter hábitos saudáveis. Porém, em situações pontuais, como falas remetendo a dietas restritivas e descontentamento exacerbado com o corpo, observou-se que esse entendimento se relacionava com buscas estéticas e não saudáveis. Em todas as turmas, a alimentação durante o intervalo para o lanche continha alimentos ricos em açúcares, gordura e sódio além de uma grande quantidade de ultraprocessados como biscoitos, sucos de caixinha e salgadinhos. **Considerações Finais:** As atividades evidenciaram participação ativa e interesse genuíno das crianças. Apesar de os lanches consumidos ainda serem compostos por alimentos ricos em açúcares, gorduras e ultraprocessados, as crianças entenderam a importância de uma alimentação saudável e se mostraram motivadas pelas práticas propostas. Outro ponto relevante foi a insatisfação dos professores com a falta de apoio da escola e dos pais, sugerindo necessidade de maior envolvimento da comunidade escolar, incluindo responsáveis.

**Descritores:** Educação Alimentar e Nutricional. Intervenção Escolar. Hábitos Alimentares Saudáveis.

<sup>1</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: kayllane.goncalves@ics.ufpa.br.

<sup>2</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup> Discente de nutrição, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>4</sup> Nutricionista, Docente da Faculdade de Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA).

## USO DE GAMIFICAÇÃO NA ORIENTAÇÃO SOBRE TÉCNICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA PARA PACIENTE COM FIBROMIALGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anna Luíza Duarte de Sousa<sup>1</sup>; Allana Paula Gonçalves Santos<sup>2</sup>; Lívia Mello Pontes<sup>3</sup>.

**Introdução:** Define-se Conservação de Energia como um conjunto de estratégias que buscam reduzir o gasto energético na realização das atividades cotidianas, tornando o assunto um ponto crucial nas ações de educação em saúde de pacientes com fibromialgia. Assim, a gamificação com o uso de jogos digitais apresenta-se como uma ferramenta capaz de auxiliar o paciente a compreender, de forma lúdica, as estratégias de cuidado em saúde. **Objetivos:** Este trabalho visa relatar a experiência de acadêmicas de Terapia Ocupacional com o uso da gamificação no atendimento a uma paciente com fibromialgia. **Descrição da experiência:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência proveniente de um componente curricular de atividades práticas do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará (UFPA). O encaminhamento da paciente ocorreu por demanda espontânea através da divulgação dos atendimentos para pessoas com fibromialgia que, posteriormente, iniciaram-se no ambulatório da Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (FFTO) da UFPA, onde foram realizadas avaliações e elaboração do plano de terapêutico ocupacional, no qual um dos objetivos relacionava-se ao aprimoramento da gestão da saúde devido às queixas decorrentes da fibromialgia, assim, técnicas de conservação de energia para as atividades cotidianas foram trabalhadas ao longo da intervenção e a plataforma de jogo digital *Kahoot!* foi utilizada para verificar se a paciente compreendeu adequadamente as técnicas abordadas. A plataforma utilizada propiciou um jogo interativo com perguntas e respostas. Observou-se engajamento da paciente na dinâmica e bom conhecimento acerca das técnicas de conservação de energia trabalhadas. Pode-se observar, através do desempenho no jogo, que a paciente mostrou-se adepta às instruções fornecidas pelas discentes. Por outro lado, perguntas respondidas erroneamente puderam ser reforçadas com novas orientações simuladas. **Considerações Finais:** A experiência demonstrou a relevância de práticas com uso de ferramentas tecnológicas inovadoras para a formação de discentes de Terapia Ocupacional, por possibilitarem o desenvolvimento de habilidades profissionais como pensamento criativo, comunicação assertiva durante as intervenções e flexibilidade cognitiva. Outrossim, este relato evidencia o valor da gamificação como estratégia de educação em saúde para um paciente que enfrenta os sintomas da fibromialgia. Novas intervenções similares são necessárias para a integração de resultados fidedignos.

**Descritores:** Gamificação. Educação em Saúde. Fibromialgia.

<sup>1</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: alzduarte08@gmail.com.

<sup>2</sup>. Discente de Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).

<sup>3</sup>. Terapeuta Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará (UFPA).